

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 2014

A Liahona



**Pais de Jovens
Adultos, p. 34**

**Brasil: Um Século de
Crescimento, p. 18**
**Ver o Salvador nos
Símbolos, p. 52**



“Às vezes, tornamo-nos o foco das atenções e precisamos suportar o escárnio e a zombaria por apegar-nos aos padrões de Deus e por realizar Sua obra. Testifico que não precisamos temer se estivermos alicerçados em Sua doutrina. Podemos sofrer incompreensão, críticas e até acusações falsas, mas nunca estaremos sozinhos. Nosso Salvador foi ‘desprezado, e o mais rejeitado entre os homens’ (Isaias 53:3). É nosso sagrado privilégio estar com Ele!”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Permanecer Firmes em Lugares Sagrados”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 48.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: A Promessa de Voltar o Coração**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Missão Divina de Jesus Cristo: Advogado**

ARTIGOS

- 18 Pioneiros em Todas as Terras: A Igreja no Brasil: O Futuro Finalmente Chegou**
Mark L. Grover
A Igreja no Brasil cresceu de uma pequena família de imigrantes para mais de 1 milhão de membros.
- 24 O Livro de Mórmon, a Coligação de Israel e a Segunda Vinda**
Élder Russell M. Nelson
O Livro de Mórmon é o instrumento de Deus para ajudar a cumprir dois objetivos divinos.
- 30 Ser Como Amon**
Será que a história de Amon pode ajudá-lo a ativar os membros de sua ala ou de seu ramo?
- 34 Dez Dicas para Pais de Jovens Adultos**
Wendy Ulrich
Estes cinco desafios e estas dez sugestões vão ajudá-lo a compreender seus filhos jovens adultos.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril de 2014**
- 10 Nossa Crença: Ensina-mos pelo Poder do Espírito Santo**
- 12 Servir na Igreja: Liderar à Maneira do Salvador**
Ryan Carr
- 14 Profetas do Velho Testamento: Elias, o Profeta**
- 15 Ensina-mos de Para o Vigor da Juventude: Trabalho e Autossuficiência**
- 16 Notícias da Igreja**
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Mantenha os Olhos na Margem**
Richard M. Romney
Você não vai chegar a lugar algum se ficar olhando para as ondas.

NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica de Cody Bell. Parte interna da primeira capa: Fotografia © Robert Harding World Imagery/Corbis.

42



- 42 Tornar-nos Perfeitos em Cristo**
Élder Gerrit W. Gong
A perfeição do Salvador pode ajudar-nos a vencer uma atitude perfeccionista, autocrítica e pouco realista.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Apanhe as flores roxas.

- 48 Os Convênios Divinos Tornam os Cristãos Fortes**
Élder D. Todd Christofferson
Como obtemos força moral e espiritual?
- 52 O Que Você Vê?**
David A. Edwards
Olhe de perto as ordenanças do evangelho. Você pode aprender algo novo.
- 55 Nosso Espaço**
- 56 Para o Vigor da Juventude: Trabalho — Quem Precisa Disso?**
Randall L. Ridd
- 58 Mover Canos com os Tênis Enlameados**
Raymond M. Allton
Eu mal tinha me recuperado de meu trabalho matinal quando meu consultor do quórum parou em frente de casa.
- 60 Direto ao Ponto**
- 61 Pôster: As Coisas Nem Sempre São o Que Parecem**
- 62 Servir pela Razão Certa**
Rasem Maluff
Eu tinha uma carreira promissora no futebol. Será que eu realmente precisava servir missão?
- 64 Os Mórmons Realmente Creem em Deus**
Brenda Hernandez Ruiz
Quando eu disse à mulher que era mórmon, ela não quis mais conversar comigo.

70



- 66 Testemunha Especial: O que podemos fazer para ser dignos do Espírito?**
Presidente Boyd K. Packer
- 67 Minha Lição sobre a Fé**
Emma R.
Uma única semente de melão me ensinou algo a respeito da fé.
- 68 Meu Corpo É um Templo**
Marissa Widdison
Você tem perguntas a respeito de seu corpo?
- 70 Trazer a Primária para Casa: Tornamo-nos Membros da Igreja por Meio do Batismo e da Confirmação**
Jennifer Maddy
- 72 Nossa Página**
- 73 Preparado para Servir**
Élder Eduardo Gavarret
A água estava muito fria, mas ainda assim eu queria ser batizado.
- 74 Fazer Amigos em Todo o Mundo: Sou Pedro, do Brasil**
Amie Jane Leavitt
- 76 Para as Criancinhas: Sara Caminhou e Caminhou**
Heidi Poelman
- 81 Retrato do Profeta: Thomas S. Monson**

64



Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se duas ideias.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CODY BELL

“Tornar-nos Perfeitos em Cristo”, página 42: Usando os ensinamentos do Élder Gong sobre o perfeccionismo, elabore um teste de verdadeiro ou falso para sua família a fim de ajudá-los a perceber se têm tendências perfeccionistas. Você pode usar declarações como “Posso ser feliz mesmo que cometa erros” ou “Acho difícil perdoar às pessoas” em seu teste. Juntos, leiam o que o Élder Gong ensina sobre confiarmos no Salvador. Você também pode usar as páginas 156–157 de *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário* para ensinar como estabelecer metas adequadas e vencer o perfeccionismo.

“Meu Corpo É um Templo”, página 68: Use as perguntas desse artigo para ensinar seus filhos a respeitar e amar o corpo deles. Você pode servir um lanche saudável, como frutas ou legumes, para ensinar bons hábitos alimentares a seus filhos. Você pode disputar um esporte ou realizar uma atividade ao ar livre para ajudar seus filhos a valorizar a boa saúde e a boa disposição. Incentive seus filhos a ajudar uma criança ou adolescente da ala, do ramo ou da escola que tenha uma deficiência. Vocês também podem cantar “Eu Andarei Contigo” (*Músicas para Crianças*, pp. 78–79).

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Ativação, 30, 38
Batismo, 52, 70, 73
Casamento, 41
Chamados, 12
Confirmação, 52, 70
Convênios, 24, 48
Conversão, 18
Corpo físico, 68
Ensino, 10
Espírito Santo, 10, 40, 66
Expiação, 7, 42
Família, 34, 39, 40, 41, 80

Fé, 48, 67
História da família, 4, 6, 14, 55
Jesus Cristo, 7, 12, 42
Jovens adultos, 34
Livro de Mórmon, 24, 30, 38, 55
Mandamentos, 60
Obra missionária, 18, 30, 62, 64
Ordenanças, 52, 70
Paternidade/ maternidade, 34

Perspectiva eterna, 42, 80
Pioneiros, 18, 76
Profetas, 14, 81
Sacramento, 52, 70
Segunda Vinda, 24
Serviço, 12, 56, 58, 62, 73
Templo, 18
Testemunho, 64
Trabalho, 15, 56, 58
Velho Testamento, 14



**Presidente
Henry B. Eyring**

Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

A PROMESSA DE Voltar o Coração

Minha mãe, Mildred Bennion Eyring, foi criada na comunidade rural de Granger, Utah, EUA. Um dos irmãos dela, Roy, seguiu a profissão da família e tornou-se criador de ovelhas. Quando jovem, ele passava muitas semanas longe de casa. Com o tempo, foi perdendo o interesse pela Igreja. Por fim, mudou-se para Idaho, EUA, casou-se e teve três filhos. Faleceu aos 34 anos de idade quando sua esposa tinha 28 anos e seus filhos eram pequenos.

Embora a pequena família de Roy estivesse em Idaho e minha mãe tivesse se mudado para New Jersey, EUA, que ficava a mais de 4.000 quilômetros dali, ela sempre lhes escrevia cartas de amor e incentivo. A família de meu tio carinhosamente chamava a minha mãe de “Tia Mid”.

Os anos se passaram, e um dia recebi um telefonema de um de meus primos. Era a notícia da morte da viúva de Roy. Meu primo disse: “A tia Mid sem dúvida ia querer que você soubesse disso”. Minha mãe já falecera havia muito tempo, mas a família ainda sentia seu amor e fizera questão de me dizer isso.

Fiquei tocado ao ver o quanto minha mãe havia assumido em sua família um papel semelhante ao que os profetas nefitas exerceram na família deles, permanecendo próximos dos parentes que eles desejavam levar para o evangelho de Jesus Cristo. Néfi escreveu um registro esperando que ele influenciasse os filhos de seus irmãos a retornarem à fé exercida por seu patriarca, Leí. Os filhos de Mosias demonstraram o mesmo amor ao pregarem o evangelho aos descendentes de Leí.

O Senhor providenciou meios para que sintamos em nossa família um amor que pode perdurar para sempre. Os jovens da Igreja sentem hoje o coração voltar-se à sua família. Eles pesquisam nomes de familiares que não tiveram a oportunidade de receber em vida as ordenanças de salvação. Levam esses nomes ao templo. Quando entram nas águas do batismo, têm a oportunidade de sentir o amor do Senhor e do membro da família por quem estão realizando ordenanças vicárias.

Ainda me lembro do amor que havia na voz de meu primo que me ligou e disse: “Nossa mãe morreu, e a tia Mid com certeza ia querer que você soubesse disso”.

Vocês que realizam ordenanças por familiares estão estendendo a mão com amor, como fizeram os filhos de Mosias e o profeta Néfi. Tal como eles, vocês vão sentir alegria por aqueles que aceitarem sua oferta. Também vão sentir a mesma satisfação que Amon, que disse o seguinte a respeito de seu trabalho missionário em meio a parentes distantes:

“Gloriemo-nos, portanto, sim, gloriar-nos-emos no Senhor; sim, rejubilar-nos-emos, pois nossa alegria é completa; sim, louvaremos nosso Deus para sempre. Quem poderá gloriar-se demasiadamente no Senhor? Sim, quem poderá falar em demasia de seu grande poder e de sua misericórdia e de sua longanimidade para com os filhos dos homens? Eis que vos digo que não posso expressar nem a mínima parte do que sinto” (Alma 26:16).

Presto testemunho de que os sentimentos de amor que vocês têm por seus familiares — onde quer que estejam



eles — são um cumprimento da promessa de que Elias, o profeta, viria. Ele veio. O coração dos filhos está se voltando para seus pais, e o coração dos pais está se voltando para seus filhos (ver Malaquias 4:5–6; Joseph Smith—História 1:38–39). Quando vocês tiverem um grande desejo de encontrar nomes de seus antepassados e de levar o nome deles ao templo, estarão vivenciando o cumprimento dessa profecia.

É uma bênção viver na época em que está sendo cumprida a promessa

de que o coração vai se voltar. Mildred Bennion Eyring sentiu esse desejo no coração. Ela amou a família de seu irmão e estendeu

a mão para eles. Eles sentiram o coração voltar-se com amor para a tia Mid porque sabiam que ela os amava. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Você pode ler as profecias sobre o espírito de Elias com as pessoas que você visita (ver Malaquias 4:5–6; Joseph Smith—História 1:38–39). Discuta maneiras de envolver-se na história da família, incluindo ferramentas como a indexação, fotografias e blogs. Se as pessoas que você visita não conhecem FamilySearch.org, você pode reservar um tempo para mostrar para elas.

Conhecer Minha Avó

Jewelene Carter



Para um de meus projetos das Moças, apresentei-me como voluntária para ajudar minha avó a encontrar seus antepassados, examinando rolos de microfimes no centro de história da família de Mesa, Arizona, EUA. Ao nos sentarmos lado a lado para pesquisarmos nossa família, comecei

a me perguntar: “Será que conheço muita coisa sobre minha avó que está bem aqui do meu lado?”

Descobrimos muitos membros da família, preparamos os dados deles e fomos ao Templo de Mesa Arizona para realizar o batismo e a confirmação deles. Pouco tempo depois, minha avó me deu uma compilação encadernada de sua história da família.

Como minha avó sofre de artrite reumatoide, sente muita dor ao digitar. Gosto de ajudá-la no computador. Juntas, escrevemos as histórias da vida dela para benefício espiritual de nossa família. Adoro fazer parte da vida dela e aprender tanto sobre a história da Igreja ao trabalharmos juntas nesses projetos.

A autora mora agora em Virgínia, EUA.

CRIANÇAS

Com Amor no Lar

Todo o céu pode se abrir,

Com amor no lar!

Todo o mundo refletir

Esse amor no lar!

(“Com Amor no Lar”, Hinos, nº 188)

O Pai Celestial quer que amemos nossa família para que sejamos felizes. Quanto mais servirmos à nossa família, mais amaremos ao Pai Celestial e a nossos familiares.



Desenhe corações como este em uma folha de papel e os recorte. Escreva bilhetes alegres ou faça desenhos neles e os entregue em segredo para seus familiares. Veja como esses bilhetes deixarão seus familiares felizes!

Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Para mais informações, acesse reliefsociety.LDS.org.

A Missão Divina de Jesus Cristo: Advogado

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam alguns aspectos da missão do Salvador.

Jesus Cristo é nosso Advogado junto ao Pai. A palavra *advogado* tem raízes do latim que significam “aquele que roga por outro”.¹ O Salvador roga por nós, fazendo uso de compreensão, justiça e misericórdia. O fato de sabermos disso nos enche de amor e gratidão por Sua Expiação.

“Ouvi [Jesus Cristo], aquele que é o advogado junto ao Pai, que está pleiteando vossa causa perante ele —

Dizendo: Pai, contempla os sofrimentos e a morte daquele que não cometeu pecado, em quem te rejubilaste; contempla o sangue de teu Filho, que foi derramado, o sangue daquele que deste para que fosses glorificado;

Portanto, Pai, poupa estes meus irmãos que creem em meu nome, para que venham a mim e tenham vida eterna” (D&C 45:3–5).

A respeito de Cristo como nosso



Advogado, o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “É de grande importância para mim o fato de saber que a qualquer momento e em qualquer circunstância posso chegar-me por meio da oração ao trono da graça, que o Pai Celestial vai ouvir minha súplica e que meu Advogado, aquele que não cometeu nenhum pecado, cujo sangue foi derramado, defenderá a minha causa”.²

Escrituras Adicionais

Mosias 15:8–9; Morôni 7:28;

Doutrina e Convênios 29:5; 110:4



Fé, Família, Auxílio

Das Escrituras

Ao longo de toda a história da Igreja do Senhor, as discípulas de Jesus Cristo seguiram Seu exemplo. Ester foi fiel e corajosa. Seu primo, Mardoqueu, enviou a ela uma cópia do decreto do rei que ordenava o extermínio dos judeus e a encarregou de “[suplicar ao rei] (...) pelo seu povo”. E acrescentou: “E quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Ester 4:8, 14.)

Apesar do perigo, Ester concordou: “E assim irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei; e se perecer, pereci” (Ester 4:16).

Ester então falou humildemente com o rei e “se lhe lançou aos seus pés; e chorou, e lhe suplicou que revogasse (...) as cartas (...) para aniquilar os judeus”. E ela acrescentou: “Como poderei ver a destruição da minha parentela?” (Ver Ester 8:3, 5–6.) O coração do rei se abrandou, e ele aceitou o pedido dela.³

Pense Nisto

Como o papel de Jesus Cristo como nosso Advogado nos inspira a oferecer misericórdia e perdão a outros?

NOTAS

1. Ver Russell M. Nelson, “Jesus Christ — Our Master and More”, serão da Universidade Brigham Young, 2 de fevereiro de 1992, p. 4; speeches.byu.edu.
2. D. Todd Christofferson, “Sei em Quem Confiei”, *A Liahona*, julho de 1993, p. 86.
3. Ver também *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 195.

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 2014

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2014, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS



Casamento e Castidade

“[Recentemente], a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram uma carta aos líderes da Igreja no mundo todo. Em um trecho dela, dizia: ‘As mudanças efetuadas na lei civil não alteram nem podem alterar a lei moral que Deus estabeleceu. Deus espera que apoiemos e guardemos Seus mandamentos a despeito de opiniões ou tendências divergentes na sociedade. Sua lei da castidade é clara: As relações sexuais só são lícitas se forem entre um homem e uma mulher que sejam legal e legitimamente casados um com o outro’. (...)”

O mundo se distancia da lei da castidade dada pelo Senhor, mas nós não. (...)

Apesar de que muitos governos

e pessoas bem-intencionadas tenham redefinido o casamento, o Senhor não o fez. No início, Deus determinou que o casamento fosse entre um homem e uma mulher — Adão e Eva. Ele determinou que os propósitos do casamento fossem bem além da satisfação e da realização pessoal dos adultos, enfocando coisas mais importantes, como preparar o ambiente ideal para que os filhos nasçam, sejam criados e edificadas. (...) As famílias são tesouros do céu.”

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 18.

O Élder Andersen comenta, no site LDS.org/go/andersen714, como lidar com questões e preocupações a respeito de tópicos difíceis.

PROMESSA PROFÉTICA



Coragem

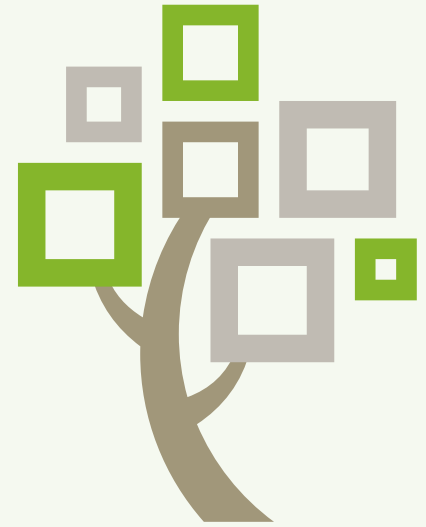
“Para tomarmos decisões corretas, é preciso coragem — a coragem de dizer ‘não’ quando devemos, a coragem de dizer ‘sim’ quando for adequado, a coragem de fazer a coisa certa porque é o certo. (...)”

Essa coragem interior também inclui fazer o certo mesmo que estejamos com medo, defender nossas crenças sob risco de sermos ridicularizados e manter essas crenças quando ameaçados de perder amigos ou nosso status social. (...)”

Ao seguirmos adiante, esforçando-nos para viver da maneira que devemos, sem dúvida receberemos ajuda do Senhor e poderemos encontrar consolo em Suas palavras.”

Presidente Thomas S. Monson, “Esforça-Te, e Tem Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 66.

Aprenda com o Presidente Monson, em LDS.org/go/monson2714, como podemos cultivar a coragem.



COMO PARTICIPAR DE UMA "REUNIÃO DA ÁRVORE FAMILIAR"

"Por fim, temos a doutrina, os templos e a tecnologia para que as famílias realizem esse glorioso trabalho de salvação. Sugiro (...) [que cada família realize] uma 'Reunião da Árvore Familiar'. Isso deve ser algo realizado várias vezes."

— Élder Quentin L. Cook, "Raízes e Ramos", *A Liahona*, maio de 2014, p. 44.

1. Reúna-se com sua família e compartilhem histórias, fotos e relíquias de família.
2. Faça o upload de fotos na Árvore Familiar e conecte documentos referentes aos antepassados.
3. Verifique quais antepassados necessitam de ordenanças do templo e faça designações aos membros da família.

Encontre no site LDS.org/go/cook714 outras maneiras pelas quais podemos ser abençoados pela história da família conforme disse o Élder Cook.

Acelerar o Trabalho de Salvação

Alguns tópicos de grande importância foram mencionados por mais de um orador da conferência geral. Veja o que três oradores disseram sobre apressar a obra de salvação:

- "Por mais que a mensagem seja boa, talvez você não tenha a chance de transmiti-la se não insistir de modo constante e persistente".¹ — Élder M. Russell Ballard. Saiba mais sobre o convite do Élder Ballard em LDS.org/go/ballard714.
- "O Templo de Gilbert Arizona (...) se tornou o centésimo quadragésimo segundo templo (...) em funcionamento. (...) Quando todos os templos anunciados anteriormente estiverem concluídos, teremos 170 templos em funcionamento no mundo todo".² — Presidente Thomas S. Monson. Saiba mais no site LDS.org/go/monson714.
- "Devemos 'deixar as coisas deste mundo e (...) [apegar-nos] aos [nossos] convênios' [D&C 25:10, 13] e chegar-nos a Cristo e segui-Lo. É isso que os discípulos fazem!"³ — Linda K. Burton. Assista ao discurso da irmã Burton em LDS.org/go/burton714.

NOTAS

1. "Acompanhamento", *A Liahona*, maio de 2014, p. 78.
2. "Bem-Vindos à Conferência", *A Liahona*, maio de 2014, p. 4.
3. "Precisa-se de: Mãos e Corações para Acelerar o Trabalho", *A Liahona*, maio de 2014, p. 122.



Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.

ENSINAMOS PELO PODER DO ESPÍRITO SANTO

Creemos que é essencial para a divina obra de salvação ensinar o evangelho de Jesus Cristo pelo poder do Espírito Santo. O ensino eficaz ajuda as pessoas a aumentar sua fé e seu desejo de viver o evangelho. O ensino pode ocorrer em muitos lugares, como ao dar aulas e fazer discursos na Igreja. Mas também ensinamos quando discutimos uma escritura com um familiar ou quando explicamos a um vizinho o que é o sacerdócio.

“[Os] mestres desta igreja ensinam os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho.

E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito.

E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis” (D&C 42:12–14).

Pense nestes quatro princípios do ensino eficaz:

- **Ame as pessoas que você ensinar.** Procure conhecê-las. Pondere em espírito de oração as necessidades delas ao preparar-se para ensinar. Tente usar vários métodos de ensino: métodos diferentes podem tocar pessoas diferentes (veja algumas sugestões à direita).
- **Ensine pelo Espírito.** Como o profeta Néfi observou: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1). Ao ensinar, você pode convidar a influência do Espírito prestando testemunho e usando as escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos. Ore pedindo a orientação do Espírito Santo ao preparar-se para ensinar. Ele pode inspirá-lo a saber qual a melhor maneira de ensinar.
- **Ensine a doutrina.** Os materiais curriculares aprovados pela Igreja, como as escrituras, os discursos da conferência geral

e os manuais, contêm a doutrina: verdades eternas de Deus.

- **Promova o aprendizado diligente.** Ao ensinar, lembre que aqueles que estão ouvindo são responsáveis por seu próprio aprendizado. Incentive-os a fazer perguntas, a compartilhar seus pensamentos sobre o assunto e a ponderar como podem viver os princípios do evangelho. O testemunho que eles têm desses princípios vai crescer à medida que eles os viverem (ver João 7:17).

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) falou da importância do bom ensino: “A vida eterna virá somente à medida que os homens e as mulheres forem *ensinados com tal eficácia* que mudem e disciplinem sua vida. Não se pode forçá-los a serem retos ou a entrarem no céu. Eles têm de ser conduzidos, ou seja, ensinados” (citado em Jeffrey R. Holland, “Mestre, Vindo de Deus”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 27). ■

Para mais informações, ver Doutrina e Convênios 50:13–22; Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 5.5.4.

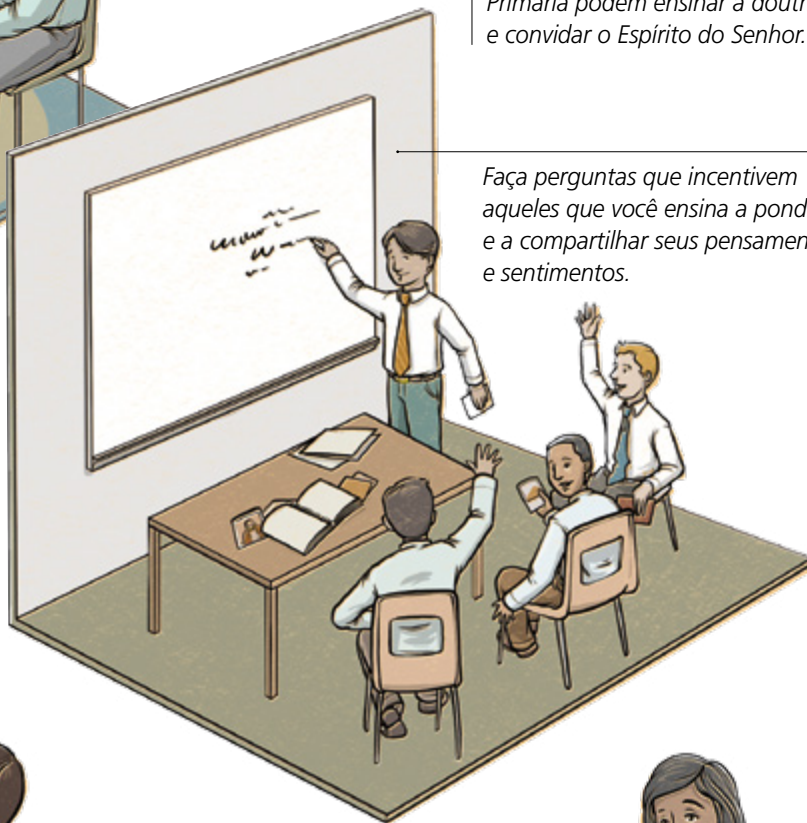
Seguem-se alguns métodos didáticos que podem ajudá-lo a auxiliar pessoas com vários tipos de estilo de aprendizado:



Toque ou cante música sagrada. Os hinos do hinário e as músicas da Primária podem ensinar a doutrina e convidar o Espírito do Senhor.



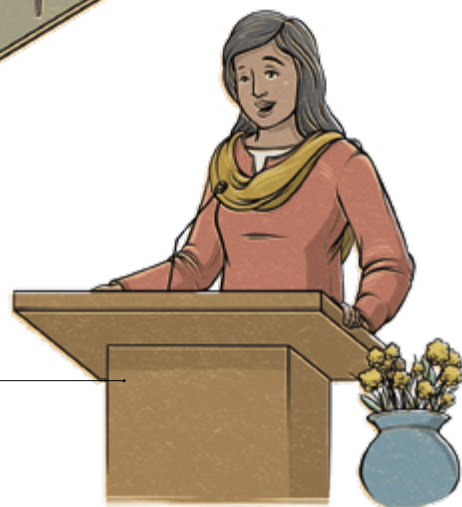
Conte histórias e exemplos inspiradores, incluindo histórias das escrituras e de sua própria vida.



Faça perguntas que incentivem aqueles que você ensina a ponderar e a compartilhar seus pensamentos e sentimentos.



Mostre gravuras e objetos físicos. Os princípios do evangelho podem ser comparados a sementes, pedras, plantas e outras coisas conhecidas.



Preste testemunho dos princípios do evangelho que você está ensinando. O testemunho convida o Espírito Santo a prestar testemunho da verdade.

LIDERAR À MANEIRA DO SALVADOR

Ryan Carr

Revistas da Igreja

Há um nítido contraste entre os piores líderes do mundo e o líder perfeito, o Salvador do mundo. O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) explicou: “Na história do mundo, os líderes que tiveram a mais trágica repercussão sobre a humanidade foram precisamente aqueles que careciam quase absolutamente das qualidades do Homem da Galileia. Jesus era abnegado, ao passo que eles eram egoístas. Jesus preocupava-se com a liberdade, ao passo que eles se preocupavam com o domínio. Jesus preocupava-se em servir, ao passo que eles se preocupavam em ter prestígio. Jesus atendia às necessidades genuínas dos outros, ao passo que eles estavam preocupados com suas próprias necessidades e seus desejos. Jesus preocupava-se com o desenvolvimento de Seus discípulos, ao passo que eles procuravam manipular as pessoas. Jesus estava cheio de compaixão temperada com justiça, ao passo que eles com muita frequência estavam cheios de aspereza e injustiça”.¹

Para ter sucesso como líderes na Igreja do Senhor, precisamos seguir Seu exemplo. Seguem-se sugestões que podem ajudar-nos a tornar-nos mais semelhantes a Cristo em nossa liderança.

Os líderes que são semelhantes a Cristo servem “com os olhos fitos na glória de Deus” (D&C 4:5), procurando fazer a vontade do Pai Celestial. O Salvador disse: “Eu descii

do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (João 6:38).

Os líderes que são semelhantes a Cristo não confiam no “braço de carne” (2 Néfi 4:34). Eles oram humildemente pedindo orientação. Esperam no Senhor e procuram fazer Sua obra no tempo Dele e à maneira Dele em vez de confiar em seus próprios talentos e em suas habilidades.

Os líderes que se assemelham a Cristo não buscam cargos na Igreja, mas os veem como oportunidades de servir, e não como promoções. Também consideram as desobrigações

como rebaixamentos. A desobrigação é inerente a todo cargo.

Os líderes que se assemelham a Cristo são servos. Eles ajudam, ensinam e incentivam as pessoas a quem eles servem. Procuram abençoar os outros, como fez o Salvador: “Ele nada faz que não seja em benefício do mundo” (2 Néfi 26:24). Eles se veem como representantes do Senhor para ajudar as pessoas a retornar a Ele.

Os líderes que se assemelham a Cristo ajudam os outros a se desenvolverem. O Presidente Kimball também ensinou:

“MAS EU NÃO TENHO NENHUMA EXPERIÊNCIA DE LIDERANÇA!”

Não se preocupe se você não tiver muita experiência ainda. Você foi chamado por inspiração, por alguém que tem autoridade (ver Regras de Fé 1:5). O Senhor vê em quem você pode se tornar. Seu chamado para liderar pode ser uma oportunidade de desenvolver seus pontos fortes e vencer suas fraquezas.

Nos negócios e em outras organizações, a formação educacional e a experiência de um líder geralmente são qualificações essenciais, mas a maneira do Senhor é diferente. O Presidente Lorenzo Snow (1814–1901) ensinou: “[Os] apóstolos chamados por Deus, aqueles a quem Jesus, o Filho de Deus, chamou (...) não eram cultos; eles não entendiam das ciências, não tinham altos postos na Judeia, mas eram pobres e iletrados, com posição humilde na vida. (...) Então, o Senhor é diferente. Ele faz Seus chamados de forma diferente dos homens”.¹ Felizmente, o Senhor qualifica aqueles que Ele chama!²

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Lorenzo Snow, 2012, p. 154.

2. Thomas S. Monson, “O Dever Chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 44.



PARA LÍDERES QUE ACONSELHAM MEMBROS DA IGREJA

Ao reunir-se com os membros da Igreja que precisam de sua ajuda, eles podem querer que você solucione os problemas deles. Mas, se você o fizer, estará impedindo o crescimento pessoal deles. Eles podem esperar uma solução imediata, mas geralmente seus problemas precisam de mais tempo para serem resolvidos. Essas são dificuldades comuns. As perguntas a seguir, sugeridas por líderes do sacerdócio, podem ajudá-lo a preparar-se para aconselhar os membros:

- Você aconselha e ajuda os membros de modo que a responsabilidade de superar as dificuldades continue sendo deles?
- Você está orientando os membros a encontrar eles mesmos as soluções?
- Está acompanhando as tarefas que eles concordaram em cumprir?
- Você os está ajudando a encontrar recursos para resolver os próprios problemas deles?
- Você os está incentivando a clamar ao Senhor?
- Seus conselhos incentivam os membros a progredir?

Evidentemente, todas as situações são diferentes, por isso é importante seguir a orientação do Espírito. Ao servir com amor, paciência e sensibilidade espiritual, isso vai trazer bons resultados.

“Jesus confia em Seus seguidores o suficiente para partilhar Seu trabalho com eles a fim de poderem crescer. Essa é uma das maiores lições de Sua liderança. Se afastarmos as outras pessoas para que o trabalho seja realizado mais depressa e perfeitamente, pode ser que a tarefa seja feita, sem dúvida, mas desprovida do tão importante desenvolvimento e progresso dos seguidores. (...)”

Jesus ensinava verdades e dava tarefas que se adequavam à capacidade de cada um. Ele não as subjugou

com mais do que eram capazes de suportar, mas deu-lhes o suficiente para que expandissem a alma”.²

O Profeta Joseph Smith descreveu como liderava tão bem as pessoas: “Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam-se a si mesmos”.³ Essa é a essência de como o Senhor exerceu Sua liderança. ■

NOTAS

1. Spencer W. Kimball, “Jesus: The Perfect Leader”, *Ensign*, agosto de 1979, p. 7.
2. Spencer W. Kimball, “Jesus: The Perfect Leader”, p. 6.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 295.

ELIAS, O PROFETA

“Elias foi um dos maiores profetas, e o Senhor conferiu a ele o poder selador.”¹

— Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972)

Ministrei como profeta no Reino de Israel do Norte.² Devido à iniquidade dos israelitas, selei os céus para que não chovesse, o que causou fome na terra. Durante a fome, vivi perto de um ribeiro, onde corvos me traziam comida, mas depois o ribeiro secou.³

O Senhor então me ordenou que procurasse uma viúva que morava em Sarepta, e ela me alimentaria. Eu a encontrei apanhando lenha para preparar uma última refeição para ela e seu filho. Eu disse-lhe que, se ela me alimentasse primeiro, sua “farinha da panela não se [acabaria], e o azeite da botija não [faltaria], até ao dia em que o Senhor [desse] chuva sobre a terra”.⁴ Ela exerceu fé, e o Senhor cumpriu Sua promessa.

Enquanto eu vivia com sua família, o filho da viúva morreu. Supliquei: “Ó Senhor meu Deus, rogo-te que a alma

deste menino torne a entrar nele”.⁵ O Senhor ouviu minha súplica, e o filho dela voltou a viver.⁶

Tempos depois, demonstrei o poder do Senhor ao povo de Israel ao enfrentar os sacerdotes de Baal num desafio. Os sacerdotes prepararam um sacrifício e invocaram o nome de Baal por um dia inteiro para que ele enviasse fogo, mas não houve nenhum fogo. Construí um altar de 12 pedras, simbolizando as 12 tribos de Israel, e cavei um fosso ao redor do altar. Então fiz com que deramassem 12 cântaros de água sobre o altar e o sacrifício, enchendo a lenha e enchendo o fosso. Invoquei ao Senhor, e Ele mandou fogo que consumiu o sacrifício, o altar e a água. Depois disso, orei ao Senhor, e Ele abriu os céus para que chovesse.⁷

No final de minha vida, não morri, mas subi aos céus numa carruagem

de fogo.⁸ Durante o ministério mortal de Jesus Cristo, apareci no Monte da Transfiguração e entreguei as chaves do sacerdócio para Pedro, Tiago e João.⁹

Apareci novamente nos últimos dias “para voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais”, ao vir ao templo de Kirtland em 3 de abril de 1836, restaurando as chaves do poder selador a Joseph Smith e Oliver Cowdery.¹⁰ ■

NOTAS

1. Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions*, ed. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957–1966, vol. 4, p. 193.
2. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Elias, o Profeta”, scriptures.LDS.org.
3. Ver I Reis 17:1–7.
4. Ver I Reis 17:8–16.
5. Ver I Reis 17:21.
6. Ver I Reis 17:8–24.
7. Ver I Reis 18.
8. Ver I Reis 2:11.
9. Ver Mateus 17:3; Guia para Estudo das Escrituras, “Transfiguração”; scriptures.LDS.org.
10. Ver Doutrina e Convênios 110:13–16.

ELIJAH RAISES THE WIDOW'S SON FROM DEATH, DE ROBERT T. BARRETT; ELIAS ENFRENTA OS SACERDOTES DE BAAL, DE JERRY HARSTON; ELIJAH ASCENDING INTO HEAVEN, DE W. H. MARSHALL; CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA, THE TRANSFIGURATION, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG EM HILLERÖD, DINAMARCA; O PROFETA ELIAS APARECE NO TEMPLO DE KIRTLAND, DE DANIEL A. LEWIS; ILUSTRAÇÃO DE CORVOS: KOZHISTOCK/THINKSTOCK



TRABALHO E AUTOSSUFICIÊNCIA

Ao aprenderem a trabalhar arduamente e a ser autossuficientes, os jovens e as crianças estão se preparando para “contribuir para o mundo em que [eles vivem]” (*Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 40).

Nas páginas 56–57 desta edição, Randall L. Ridd, segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes, compartilha o que aprendeu ao trabalhar em projetos de construção com seu pai. Ele discute a importância de trabalhar com afinco, de ter uma boa atitude e de edificar o Reino de Deus. O irmão Ridd nos lembra: “Então, quem tem que trabalhar? Todos nós! Essa é a fonte da autossuficiência, da realização e da alegria nesta vida. Quando você se envolve alegremente no trabalho, todos ao seu redor desfrutam uma rica colheita devido às sementes que você semeia”.

Sugestões para Ensinar os Jovens

- *Para o Vigor da Juventude* diz: “Estabeleça metas para si e esteja disposto(a) a trabalhar arduamente para alcançá-las” (p. 40). Você pode ver com seus filhos o vídeo “Uma Obra em Andamento”, em Mensagens Mórmons para os Jovens (ver vídeos sobre Casamento e Família em mormonchannel.org/come-follow-me). Então, trabalhem juntos para estabelecer algumas

metas e façam planos para alcançá-las.

- Fica muito mais fácil trabalhar quando temos uma atitude positiva. Leiam “Mover Canos com os Tênis Enlameados”, nas páginas 58–59 desta revista e discutam como sua atitude afeta seu trabalho.
- “Uma forma de ociosidade é passar tempo excessivo em atividades que nos impedem de trabalhar produtivamente, como usar a Internet, jogar videogames e assistir à televisão” (*Para o Vigor da Juventude*, p. 40). Pergunte a seus filhos sobre os benefícios e os perigos da Internet, dos videogames e da televisão. Quando essas ferramentas se transformam em distração? Quais são as bênçãos do trabalho produtivo? Pense na possibilidade de ajudar seus filhos a sentir essas bênçãos deixando toda tecnologia de lado por um momento e trabalhando num projeto juntos.

Sugestões para Ensinar as Crianças

- A obra missionária é um trabalho árduo, e o esforço de aprenderem a ser autossuficientes vai ajudar as crianças a se prepararem para esse trabalho. Juntamente com seus filhos, faça



ESCRITURAS SOBRE O ASSUNTO

Isaías 55:2

2 Néfi 5:17, 27

Mosias 4:16–21

Doutrina e Convênios

58:26–29

Joseph Smith—História 1:55

uma lista das tarefas domésticas que os missionários devem saber fazer (lavar roupas, cozinhar e limpar a casa, por exemplo). Depois, realizem algumas dessas tarefas juntos.

- Em seu artigo, o irmão Ridd nos lembra que “o trabalho mais importante é a obra do Senhor”. Como sua família pode levar adiante a obra do Senhor? Pensem numa atividade que vocês podem realizar juntos e que poderia ajudar a trazer outros para perto de Cristo.
- Parte da autossuficiência é aprender a administrar o dinheiro. Ensine seus filhos sobre os princípios de um orçamento e a importância de incluir o dízimo no orçamento deles. ■

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

LDS Charities É Destaque em Evento da Organização das Nações Unidas

O trabalho da LDS Charities foi assunto de um painel de debates realizado recentemente na sede da ONU, em Nova York, EUA. O evento, denominado “Descobrir o Mormonismo e Seu Papel no Trabalho de Auxílio Humanitário”, fazia parte da série Enfoque na Fé, patrocinada pela seção de organizações não governamentais do Departamento de Informações Públicas da ONU.

“Essa série visa proporcionar uma compreensão mais ampla de como vários sistemas de crença diferentes têm em comum alguns princípios fundamentais, tais como a tolerância, o respeito mútuo por pessoas diferentes de nós e o comprometimento com a reconciliação e com a busca de soluções pacíficas para controvérsias”, explicou o moderador do painel de debates, Felipe Queipo, assistente de informações públicas da ONU, que é membro da Igreja na Espanha.

“O dever de cuidar dos pobres é fundamental para todos os que reverenciam a Deus e para a irmandade formada por todas as pessoas — para servir, edificar, abençoar e aliviar o sofrimento, independentemente de crença religiosa, filosofia

social, nacionalidade, tribo, sexo ou formação”, disse Sharon Eubank, diretora da LDS Charities, que participou do debate.

Ela também analisou o propósito declarado da LDS Charities: aliviar o sofrimento, promover a autossuficiência e oferecer oportunidades de serviço para famílias de todas as nacionalidades. Suas principais iniciativas, explicou ela, são água potável, ressuscitação neonatal, atendimento oftalmológico, distribuição de cadeiras de rodas, vacinação, alimentos e socorro a emergências.

Outros participantes SUD foram Ahmad S. Corbitt, diretor do Escritório de Assuntos Públicos e Internacionais da Igreja em Nova York, e John P. (Phil) Colton, que serve atualmente com a esposa Barbara como representante da LDS Charities na ONU.

O irmão Corbitt disse que há “pessoas de boa vontade em todas as religiões do mundo”, salientando a importância de que todos trabalhem juntos. O irmão Colton explicou maneiras pelas quais a LDS Charities ofereceu ajuda a quase 2 milhões de pessoas de 132 países em 2013. ■

Os representantes da Igreja participaram de um painel de debates na ONU.



NOVOS PRESIDENTES DE MISSÃO CHAMADOS A SERVIR

A Primeira Presidência chamou 122 novos presidentes de missão com sua respectiva esposa para servir em seus locais designados, a partir de julho de 2014. Para informações sobre os novos presidentes de missão, acesse lds.org/church/news/church-announces-2014-mission-president-assignments.

LÍDERES OFERECEM CONSOLO E APOIO NAS FILIPINAS

Em fevereiro, cem dias após o tufão Haiyan ter devastado Tacloban, a irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, e a irmã Carol F. McConkie, primeira conselheira na presidência geral das Moças, viajaram para a zona do desastre para oferecer apoio e consolo.

“Eu sabia que precisava abraçar as irmãs”, disse a irmã Burton. “Eu sabia que não poderia fazer muito mais, mas que precisava viajar até Tacloban e abraçar todas as pessoas que pudesse.”

O tufão Haiyan destruiu a casa de mais de 1,1 milhão de pessoas na região central das Filipinas, deixando mais de 6.100 mortos, inclusive 42 santos dos últimos dias. Depois da tempestade, a Igreja enviou suprimentos de socorro e estabeleceu parcerias com organizações locais e internacionais para auxiliar com alimentos, abrigo, purificação de água, remoção de detritos e restauração das condições de vida.

Tanto a irmã Burton quanto a irmã McConkie relataram ter encontrado esperança e otimismo entre os santos, que estão reconstruindo suas casas e fortalecendo seu testemunho por meio do serviço mútuo.

A irmã Carol F. McConkie conversa com crianças na sede da Estaca Tacloban Filipinas.



O Élder Jeffrey R. Holland fala para os membros de Taiwan.

Apóstolos Ministram a Muitas Nações

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos continuam a exercer o ministério da Igreja no mundo inteiro. Em designações recentes:

- O Élder Russell M. Nelson e o Élder Neil L. Andersen deram conselhos e instruções aos santos da Austrália, da Nova Zelândia, da Polinésia Francesa, de Fiji, da Nova Caledônia, de Tonga e de Papua-Nova Guiné. O Élder Nelson falou sobre a necessidade de fortalecer as famílias, e o Élder Andersen lembrou os membros de terem bom ânimo. Em um segmento separado, o Élder Andersen reuniu-se com membros e líderes comunitários de regiões das Filipinas devastadas por terremotos e tempestades tropicais.
- O Élder Dallin H. Oaks dedicou o Centro de Treinamento Missionário da Cidade do México. Ele incentivou os missionários a estudar arduamente e a dedicar-se ao Senhor.
- O Élder M. Russell Ballard disse aos santos da Área América do Sul que “o dia dos filhos e das filhas de Leí está florescendo”, com 4,5 milhões de membros e 14 templos na América do Sul. Isso cumpre uma profecia feita por seu avô, o Élder Melvin J. Ballard (1873–1939), de que a América do Sul se tornaria uma potência na Igreja.
- O Élder Jeffrey R. Holland encorajou os membros de Taiwan e de Hong Kong a fazer do templo uma parte de sua vida, frequentando-o sempre que puderem.
- O Élder David A. Bednar lembrou os santos dos últimos dias de Uganda de que eles são pioneiros na edificação da Igreja em seu país. Lembrou os membros do Quênia da importância de expressar amor no lar constantemente.
- O Élder Quentin L. Cook ensinou os membros da América Central sobre a importância do serviço a Deus, ao próximo e aos semelhantes.

Para conhecer mais sobre o ministério dos apóstolos, entre no site LDS.org/prophets-and-apostles. ■



A IGREJA NO Brasil

O FUTURO FINALMENTE CHEGOU

Mark L. Grover

Professor aposentado de Estudos Latino-Americanos, Universidade Brigham Young

Tanto em tamanho físico quanto em população, o Brasil é o quinto maior país do mundo. Mas há cem anos, sua população era esparsa, e poucos desfrutavam de suas riquezas naturais: um clima tropical, terra fértil e abundância de minerais e água.

Max e Amalie Zapf ficaram interessados no Brasil e decidiram ir morar nesse país. Eles se filiaram à Igreja na Alemanha, em 1908, e emigraram para o Brasil em março de 1913. Na condição de primeiros membros conhecidos da Igreja a morar no Brasil, estavam animados por estar num país com tamanho potencial. Contudo, a Igreja ainda não estava estabelecida na América do Sul, e Max e Amalie logo perceberam como se sentiam solitários sem o privilégio de frequentar a Igreja e interagir com outros membros.¹

Depois de dez anos no Brasil, Max e Amalie Zapf souberam de outro membro fiel da Igreja, Augusta Lippelt, que havia emigrado da Alemanha em 1923, junto com seus quatro filhos e o marido não membro, para o Estado de Santa Catarina, ao sul do país. A família Zapf se mudou para lá para ficar perto da família Lippelt.

Dois anos depois, a Missão América do Sul foi aberta em Buenos Aires, na Argentina. O segundo presidente da missão, K. B. Reinhold Stoof, também vindo da Alemanha, foi inspirado a estabelecer a Igreja entre a vasta população de imigrantes alemães que morava no sul do Brasil. Em 1928, designou dois missionários, William Fred Heinz e Emil A. J. Schindler, para Joinville, cidade com uma grande população de imigrantes alemães. Em 1930, o Presidente Stoof visitou a família Zapf e a família Lippelt e estabeleceu um ramo, no qual as duas famílias poderiam finalmente frequentar a Igreja juntas e tomar o sacramento.

Quanta diferença cem anos fizeram. Antes da chegada da família Zapf em 1913, o Brasil não tinha membros, missionários nem a organização da Igreja. Atualmente, mais de um milhão de membros vivem no Brasil, o que torna esse país o terceiro



Estes missionários serviram no Rio de Janeiro no final da década de 1930, incluindo Daniel Shupe, que ajudou a traduzir o Livro de Mórmon para o português.

língua oficial do país. Os missionários serviram pelo país em várias cidades, até que a Segunda Guerra Mundial os obrigou a sair do país. Depois da guerra, os missionários retornaram, e a obra recomeçou.

Na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, vários rapazes e moças se converteram e permaneceram fiéis. Um desses primeiros membros foi Antônio Carlos Camargo. Ele se converteu quando era adolescente em 1947, namorou uma irmã da Igreja, casou-se com ela e em 1954 estudou na Universidade Brigham Young e depois na Universidade de Utah. Ele e sua esposa retornaram ao Brasil em 1963, devido a seu emprego numa companhia têxtil, e ficaram surpresos com o crescimento da Igreja. Quando saíram do Brasil, em 1954, havia no país apenas

CRONOLOGIA

1928: Primeiros missionários enviados ao Brasil entre a população de língua alemã em Joinville.

1930: Primeiro ramo organizado em Joinville.

▼ 1931: Primeira capela de propriedade da Igreja na América do Sul dedicada em Joinville



► 1935: Primeira missão criada, com sede em São Paulo



com a maior população de membros da Igreja (depois dos Estados Unidos e do México). A Igreja agora tem congregações em todos os Estados e em todas as capitais do Brasil. Os descendentes de Max e Amalie desfrutam dos benefícios de uma Igreja forte e vigorosa, com uma história única e fascinante.

Crescer Como um Carvalho

Em 1926, uma profecia feita na Argentina pelo Élder Melvin J. Ballard (1873–1939), do Quórum dos Doze Apóstolos, indicou que a região teria inicialmente um crescimento lento, mas que um dia seria grandiosa. Ele profetizou: “A obra do Senhor crescerá devagar por algum tempo aqui, assim como o carvalho cresce lentamente a partir de uma semente. Ela não se desenvolverá em um dia, como acontece com o girassol que cresce rápido e depois morre”.²

Poucos se filiaram à Igreja nos primeiros anos da Missão Brasil, que abriu em 1935. O idioma principal da Igreja foi o alemão até 1940, quando passou a ser o português, a

alguns ramos pequenos, presididos por missionários americanos. Entretanto, durante sua ausência de nove anos, quase 16.000 brasileiros tinham se filiado à Igreja, incluindo várias famílias jovens, com forte capacidade de liderança e um comprometimento fiel. Antônio disse: “Eles eram grandes e nobres espíritos que o Senhor havia escolhido aqui em São Paulo”.³

Em 1966, 31 anos depois do início da Missão Brasil, foi organizada a primeira estaca da América do Sul, em São Paulo. O Élder Spencer W. Kimball (1895–1985), que era então membro do Quórum dos Doze Apóstolos, organizou a estaca, com Walter Spät como presidente e Antônio como segundo conselheiro.

Apenas alguns dos novos líderes tinham visto uma estaca funcionar. Mas o Senhor tinha preparado Antônio, que passara por experiências significativas na Igreja nos Estados Unidos e era capaz de apoiar a presidência da estaca. Da liderança das alas e dos ramos dessa primeira estaca surgiram líderes para várias outras estacas. A

influência deles foi sentida por todo o país, à medida que o trabalho de organização de mais estacas adquiriu um ritmo impressionante.

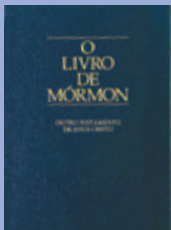
Um Período de Crescimento

Um anúncio inesperado proporcionou um crescimento ainda maior para a Igreja no Brasil: a construção de um templo. Os membros sabiam a importância dos templos, mas a maioria deles só os tinha visto em fotografias. Os templos mais próximos estavam nos Estados Unidos, a milhares de quilômetros de distância. O Presidente Kimball visitou o Brasil em março de 1975 e anunciou numa conferência regional a construção de um templo em São Paulo. Grandes expectativas e sacrifício financeiro possibilitaram

estabelecessem metas para aumentar o número de jovens brasileiros chamados para servir em missões. Logo, mais da metade dos missionários que serviam no Brasil eram brasileiros. Esses ex-missionários se tornaram mais tarde líderes locais da Igreja.

Mas o crescimento da Igreja destacou um problema: a falta de experiência dos membros. Esse desafio, contudo, teve um resultado positivo: exigiu maior fé e orientação espiritual entre os membros. Por exemplo, em novembro de 1992, foi organizada uma estaca em Uruguaiana, na região ocidental do Brasil, longe das estacas estabelecidas da Igreja. Quando José Candido Ferreira dos Santos, um membro da Igreja fiel e de longa data, foi chamado como o patriarca da estaca recém-criada, ficou preocupado. Ele

► 1939:
O Livro de
Mórmon é
publicado em
português



1954: Primeira
vez em que um
Presidente da Igreja,
David O. McKay,
visita o país

1959: É
organizada
uma segunda
missão

1966: É criada a
primeira estaca da
América do Sul, a
Estaca São Paulo
Brasil

► 1978: É
dedicado
o primeiro
templo da
América
do Sul, em
São Paulo



a conclusão do templo em 1978. Os membros ajudaram a pagar os custos da construção do templo com doações. Muitos deles venderam seus carros, suas joias e terras para conseguirem fundos para suas doações.

A dedicação do templo em outubro e novembro de 1978 foi precedida em junho pela revelação sobre o sacerdócio (ver Declaração Oficial 2). Essa revelação significava que todos os membros dignos do Brasil poderiam participar da dedicação e das bênçãos do templo.

A revelação sobre o sacerdócio e a dedicação do templo foram os catalisadores para um dos maiores sucessos missionários já vistos na Igreja: mais de 700.000 brasileiros se filiaram à Igreja nas duas décadas seguintes.

Outros acontecimentos encorajaram esse crescimento. O país estava passando por importantes mudanças sociais e políticas que facilitaram o crescimento. Muitos brasileiros estavam se mudando para áreas urbanas e ficando mais abertos a novas religiões. Na mesma época, o Presidente Kimball pediu aos presidentes de estaca que

explicou à Autoridade Geral: “Não posso ser patriarca. Não faço ideia do que seja um patriarca. Não me lembro de ter conhecido um patriarca e não tenho minha bênção patriarcal”. A Autoridade Geral sugeriu uma solução. Na cidade vizinha de Alegrete, um novo patriarca, Rui Antônio Dávila, também tinha sido chamado recentemente e estava numa situação parecida. Os dois patriarcas teriam que conferir a bênção patriarcal um do outro.

Enquanto o irmão Santos estava recebendo sua bênção do irmão Dávila, ficou surpreso ao ouvir bênçãos relacionadas a seu passado e a seus desejos pessoais que o patriarca não tinha como conhecer. Quando o irmão Santos então pronunciou a bênção sobre a cabeça do irmão Dávila, novamente correram lágrimas quando a mesma experiência ocorreu. Os dois homens se abraçaram depois com uma compreensão profunda do que tinha acabado de acontecer.⁴ Assim como o Espírito os inspirou ao darem sua primeira bênção patriarcal, o Espírito os inspirou quando deram centenas de outras. O Senhor proveu várias bênçãos espirituais



como essa num país em que a experiência relacionada à Igreja era limitada.

Fundo Perpétuo de Educação

A falta de formação educacional entre os membros era outro problema. Frequentemente, quando os missionários voltavam para casa, estavam espiritualmente preparados, mas não tinham a formação educacional para conseguir um bom emprego. Reinaldo Barreto, um presidente de estaca de São Paulo, explicou: “Conseguir emprego era um desafio significativo. Muitos missionários perderam a esperança de progredir, perdendo

em si mesmos aumenta. Eles adquirem mais esperança”.⁵

Membros Dedicados

A força da Igreja no Brasil não está apenas no número de membros, mas também em sua dedicação ao evangelho. Por exemplo, Gelson Pizzirani, administrador aposentado de uma companhia aérea, recebeu uma oportunidade de emprego desafiadora e lucrativa: ajudar a implantar uma nova linha aérea no Brasil. Ao mesmo tempo, ele e sua esposa, Míriam, foram chamados para presidir a Missão Brasil Brasília. Não



◀ 1985: O *Élder Helio R. Camargo é chamado como a primeira Autoridade Geral do Brasil*

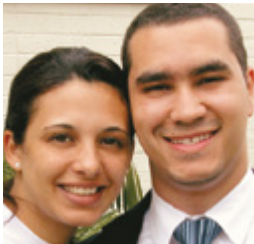
1986: *O Brasil se torna o quarto país a ter mais de 50 estacas*

1987: *É criada a Área Brasil*

1993: *O Brasil se torna o terceiro país a ter cem estacas*



◀ 1997: *O segundo maior centro de treinamento missionário da Igreja é construído em São Paulo*



até a força espiritual que tinham quando estavam na missão”. A formação educacional era geralmente o ponto-chave para superar esse problema.

Consequentemente, o estabelecimento do Fundo Perpétuo de Educação pelo Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) em 2001 tem abençoado milhares de ex-missionários brasileiros. Ele lhes deu oportunidades de treinamento, que resultaram em melhores empregos. Os membros se tornaram mais aptos a sustentar uma família e a prosseguir seus estudos. O Presidente Barreto, que se tornou o administrador do programa FPE no Brasil, disse: “É uma bênção ver os jovens membros terminarem seus estudos e conseguirem bons empregos, mas o verdadeiro sucesso do programa é ver como o nível de confiança que eles têm

Desde 1999, milhares de membros brasileiros serviram em suas comunidades por meio do programa mórmon Mãos Que Ajudam.



houve dúvida do que fazer. Desde que foram batizados na adolescência, eles dedicaram a vida à Igreja. Antes de seu casamento, o irmão Pizzirani foi chamado para servir como presidente de ramo. Foi chamado para ser presidente de estaca aos 25 anos e aceitou vários outros chamados, inclusive o de Setenta de Área. A irmã Pizzirani serviu em chamados da estaca e da ala na Sociedade de Socorro, nas Moças e na Primária. Ela expressou seus sentimentos sobre as bênçãos do evangelho: “Minha vida tem sido profundamente abençoada porque me esforcei em guardar os mandamentos. Para cada mandamento que guardo, recebo uma bênção”.⁶

Depois de terminarem sua missão em Brasília, os planos do casal de voltar para casa foram interrompidos por



▲ 2000: São dedicados os templos de Recife e de Porto Alegre no Brasil

2002: É dedicado o Templo de Campinas

2002: O programa mórmon *Mãos Que Ajudam* recebe reconhecimento nacional como uma das organizações voluntárias mais importantes do Brasil



◀ 2008: É dedicado o Templo de Curitiba



▲ 2012: É dedicado o Templo de Manaus

um chamado de curto prazo para servir como presidente da Missão Brasil Campinas. Depois de poucos meses de descanso, eles aceitaram um chamado em 2013 para ser o presidente e a diretora do Templo de Recife Brasil. Um dos missionários que batizou o irmão Pizzirani foi recentemente chamado com a esposa para servir no Templo de Recife, onde missionário e converso servirão juntos.

O exemplo deixado pelo casal Pizzirani ao desistirem de oportunidades profissionais para servir ao Senhor é impressionante, mas não é incomum entre os membros fiéis do Brasil.

Nos cem anos desde que a família Zapf chegou ao Brasil aconteceram muitas mudanças positivas, mas também alguns reveses ocasionais. Os profetas que visitaram o país, contudo, nunca hesitaram em expressar fé no futuro do país. Essas profecias estão se cumprindo à medida que o Brasil assume sua posição no mundo como líder em crescimento econômico e desenvolvimento. Os descendentes da família Zapf — tanto seus descendentes literais

O CRESCIMENTO DA IGREJA NO BRASIL

1935	1938	1948	1958	1968	1978	1988	1998	2008	2013	A IGREJA NO BRASIL *
148	216	536	1.454	31.635	54.410	265.286	703.210	1.060.556	1.239.166	Membros: 1.239.166
										Estacas: 242
										Missões: 32
										Templos: 6 em funcionamento, 2 em construção



* Em novembro de 2013

quanto aqueles que seguiram seus passos no evangelho — estão colhendo os benefícios do trabalho árduo e da paciência exercidos naqueles esforços iniciais em plantar as sementes do evangelho. A segunda parte da profecia do Élder Melvin J. Ballard, feita em 1926, já se cumpriu: “Milhares se filiarão à Igreja aqui. A obra se dividirá em mais de uma missão e será uma das mais fortes da Igreja”. ■

NOTAS

1. Sibila Hack Nunes (neta de Max e Amalie Zapf), entrevista realizada por Michael Landon, Curitiba, Brasil, 30 de julho de 2004, Biblioteca de História da Igreja.
2. Melvin J. Ballard, Bryant S. Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*, 1949, p. 100.
3. Antônio Carlos Camargo, entrevista realizada por Mark L. Grover, São Paulo, Brasil, 27 de junho de 2006, Biblioteca Harold B. Lee, p. 22.
4. Jose Candido Ferreira dos Santos, entrevista realizada por Mark L. Grover, Rio Grande do Sul, Brasil, 4 de maio de 2010, Biblioteca Harold B. Lee; Rui Antonio Dávila, entrevista realizada por Mark L. Grover, Rio Grande do Sul, Brasil, 5 de maio de 2010, Biblioteca Harold B. Lee.
5. Reinaldo de Souza Barreto, entrevista realizada por Mark L. Grover, São Paulo, Brasil, 16 de junho de 2006, Biblioteca Harold B. Lee, p. 14.
6. Míriam da Silva Sulé Pizzirani, entrevista realizada por Mark L. Grover, São Paulo, Brasil, 21 de março de 1982, Biblioteca Harold B. Lee, p. 7.



Élder Russell M. Nelson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Livro de Mórmon, A Coligação de Israel E A Segunda Vinda

O surgimento do Livro de Mórmon é um sinal tangível para o mundo de que o Senhor já começou a coligar Israel e a cumprir os convênios que fez com Abraão, Isaque e Jacó.

O capítulo 5 de *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário* é totalmente dedicado ao Livro de Mórmon. Esse capítulo ensina que o Livro de Mórmon:

- É a pedra angular de nossa religião.
- Testifica de Jesus Cristo.
- Apoia a Bíblia.
- Responde às perguntas da alma.
- Aproxima as pessoas de Deus.



Todas essas afirmativas são absolutamente verdadeiras, mas foram feitas do nosso ponto de vista como seres mortais. Qual seria a perspectiva de nosso Pai Celestial e de Seu Filho Amado, Jesus Cristo, quanto ao Livro de Mórmon?

A perspectiva Deles certamente seria modelada por duas promessas antigas que Eles fizeram para toda a humanidade. Essas duas promessas estão relacionadas entre si, estão bem documentadas, continuam em vigor e ainda não foram cumpridas. A primeira é Sua antiga promessa de coligar a Israel dispersa. A segunda é a promessa eterna da Segunda Vinda do Senhor.

O Convênio Abraâmico e a Casa de Israel

Na dispensação de Abraão, Deus fez um convênio com o Pai Abraão de que, por meio de sua linhagem,

as pessoas de todas as nações seriam abençoadas. Houve outros componentes importantes daquela promessa. Essas promessas, concedidas primeiro a Abraão e depois reafirmadas a Isaque e Jacó, incluíam:

- Uma grande posteridade.¹
- A herança de certas terras.²
- A semente de Abraão levaria o sacerdócio a todas as nações, para que todos pudessem ser abençoados por meio da linhagem de Abraão.³
- Aqueles que não descendessem de Abraão e que aceitassem o evangelho se tornariam a semente de Abraão por meio de adoção.⁴
- O Salvador do mundo viria por meio da linhagem de Abraão.⁵



Muitos dos descendentes de Abraão — as tribos da antiga Israel — acabaram rejeitando os ensinamentos do Senhor e matando os profetas. Dez tribos foram levadas cativas para a Assíria. De lá, elas se perderam segundo os registros da humanidade, embora não estejam perdidas para o Senhor. Restaram duas tribos por um breve período, mas devido à rebelião elas foram levadas em cativeiro para a Babilônia. Quando retornaram, elas foram favorecidas pelo Senhor, mas, novamente, não O honraram!

Dispersão e Coligação de Israel

Um Pai amoroso, mas aflito, dispersou Israel para muitos lugares distantes, mas prometeu que um dia a Israel dispersa seria coligada novamente ao redil. Essa promessa foi tão enfática quanto a promessa da dispersão de Israel.⁶ Isaías, por exemplo, previu que nos últimos dias o Senhor enviaria “mensageiros velozes” para esse povo que era “de elevada estatura e de pele lisa” (Isaías 18:2, 7).

Como profetizado, *todas* as coisas seriam restauradas nessa dispensação. Portanto, a tão esperada coligação da Israel dispersa deve acontecer como parte dessa restauração.⁷ A coligação de Israel está relacionada com a segunda



promessa, porque a coligação é um prelúdio necessário para a Segunda Vinda do Senhor.⁸ Novamente, essa perspectiva celeste é sempre evidente.

Esse conceito da coligação é um dos ensinamentos mais importantes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Senhor declarou: “E (...) vos dou um sinal (...) de sua longa dispersão, reunirei meu povo, ó casa de Israel, e estabelecerei novamente no meio deles minha Sião” (3 Néfi 21:1).

O surgimento do Livro de Mórmon é um sinal tangível para o mundo de que o Senhor já começou a coligar Israel e a cumprir os convênios que fez com Abraão, Isaque e Jacó.⁹ Não apenas ensinamos esse conceito, mas também podemos participar disso! Nós o fazemos ao ajudar a reunir os eleitos do Senhor em ambos os lados do véu.

Misericordiosamente, o convite de “[vir] a Cristo” (Jacó 1:7)¹⁰ também pode ser estendido aos que morreram sem conhecimento do evangelho.¹¹ Parte da preparação em favor daqueles que vivem do outro lado do véu requer esforços terrenos daqueles que vivem deste lado do véu. Compilamos gráficos de linhagem, criamos folhas de grupo familiar e fazemos o trabalho vicário no templo para coligar pessoas ao Senhor e a suas respectivas famílias.¹²

Essa dispensação da plenitude dos tempos foi prevista por Deus como o tempo de coligar, tanto no céu quanto na Terra. O Apóstolo Pedro sabia que haveria uma restauração após um período de apostasia. Ele declarou:

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, (...)

O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio” (Atos 3:19, 21).

Nos tempos atuais, Pedro, Tiago e João foram enviados pelo Senhor com “as chaves de [S]eu reino e uma dispensação do evangelho para os últimos tempos; e para a plenitude dos tempos”, na qual Ele “[reunirá] em uma todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na Terra” (D&C 27:13).¹³

Muitos aspectos do convênio abraâmico já foram cumpridos. O Salvador do mundo realmente veio por



meio da linhagem de Abraão, por meio do filho de Jacó, Judá. Foram atribuídas terras para herança há muito tempo. Um mapa na edição SUD da Bíblia mostra como a terra herdada pelas tribos foi dividida entre os descendentes de Rúben, Simeão, Judá, Issacar, Zebulom, Dã, Naftáli, Gade, Aser, Benjamim e José (dividida entre seus filhos, Efraim e Manassés).¹⁴ Além da herança de José na Terra Santa, também aprendemos com o Livro de Mórmon que a terra reservada para um remanescente da casa de José seria o hemisfério americano.¹⁵

A grande promessa de que *todas* as nações seriam abençoadas pela posteridade de Abraão, Isaque e Jacó ainda será cumprida. Mas essa promessa da coligação, que permeia todas as escrituras, será tão certamente cumprida quanto foram as profecias da dispersão de Israel.¹⁶

A Coligação Como Prelúdio para a Segunda Vinda

Por que essa promessa de coligação é tão crucial? Porque a coligação de Israel é necessária para preparar o mundo para a Segunda

Vinda! E o Livro de Mórmon é o instrumento de Deus necessário para atingir *ambos* os objetivos divinos.¹⁷

O Livro de Mórmon é um presente de Deus para todo o mundo. É o único livro que o próprio Senhor testemunhou ser verdadeiro.¹⁸ É um presente de Néfi, Jacó, Mórmon, Morôni e de seu inspirado e martirizado tradutor, o Profeta Joseph Smith. O Livro de Mórmon é deliberadamente dirigido aos remanescentes da casa de Israel.¹⁹

Concernente à Segunda Vinda, sabemos que está “[próxima] e num tempo [ainda] futuro” (D&C 63:53). E quando o Salvador vier novamente, não será em segredo.²⁰ Enquanto isso, temos muito trabalho a fazer para coligar Israel e preparar o mundo para a Segunda Vinda.

A Coligação de Israel Nesta Dispensação

Graças ao Livro de Mórmon, sabemos quando acontecerá essa coligação prometida: “Nosso pai não falou, portanto, apenas de nossos descendentes, mas também de toda a casa de Israel, indicando o convênio que haveria de ser cumprido *nos últimos dias*;

Os santos de todas as terras têm os mesmos direitos às bênçãos do Senhor. A segurança espiritual sempre dependerá de como vivemos, e não de onde vivemos.



No templo, recebemos nossas maiores e mais elevadas bênçãos, como foram prometidas à semente de Abraão, Isaque e Jacó.

convênio esse que o Senhor fez com nosso pai Abraão, dizendo: Em tua semente serão benditas todas as famílias da Terra” (1 Néfi 15:18; grifo do autor).

Seiscentos anos antes de Jesus nascer em Belém, os profetas sabiam que a coligação de Israel aconteceria “nos últimos dias”.

Para os santos dos últimos dias, o nome honrado de *Abraão* é importante. Cada membro da Igreja está ligado a Abraão.²¹ O Senhor reafirmou o convênio abraâmico em nossos dias por intermédio do Profeta Joseph Smith.²² No templo, recebemos nossas maiores e mais elevadas bênçãos, como foram prometidas à semente de Abraão, Isaque e Jacó.²³

Precisamos adquirir essa perspectiva celeste. Precisamos conhecer o convênio abraâmico e entender nossa responsabilidade de ajudar a tornar realidade a coligação prometida de Israel. Precisamos saber *por que* temos o privilégio de receber a bênção patriarcal e, por meio dela, descobrir nossa conexão com os antigos patriarcas. Precisamos saber que José, o filho de Jacó, se tornou o filho primogênito depois de Rúben perder

sua primogenitura.²⁴ José e seus filhos, Efraim e Manassés, tornaram-se a semente que lideraria a coligação de Israel.²⁵ Outras tribos os seguiriam.

Pense nesses mensageiros celestiais que trouxeram as chaves preciosas do sacerdócio da Igreja restaurada do Senhor. Em 3 de abril de 1836, depois de o Senhor ter aceitado o Templo de Kirtland, veio Moisés, que restaurou “as chaves para coligar Israel” (D&C 110:11). Em seguida, “Elias apareceu e conferiu-nos a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas” (D&C 110:12). Assim, o convênio abraâmico foi renovado como parte da Restauração! Em seguida, veio Elias, o profeta, que restaurou as chaves da autoridade seladora, conforme prometido por Malaquias.²⁶ Essas chaves são necessárias para selar as famílias da Israel dispersa e permitir que desfrutem a maior de todas as bênçãos: a vida eterna.

Qual é a perspectiva do Pai e do Filho concernente ao Livro de Mórmon? Eles o veem como evidência do chamado profético

de Joseph Smith. Eles o veem como o instrumento pelo qual as pessoas podem aprender mais sobre Jesus Cristo, acreditar em Seu evangelho e filiar-se à Sua Igreja. Eles o veem como o texto que esclarece nossa ligação com a casa bíblica de Israel. O Livro de Mórmon declara o advento da coligação²⁷ e é o instrumento de Deus para tornar realidade essa coligação. Sem o Livro de Mórmon, não haveria coligação de Israel.²⁸

O Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho. Sem o Livro de Mórmon, pouco saberíamos sobre a Expição de Jesus Cristo.²⁹ Por nos ensinar sobre a Expição, o Livro de Mórmon nos ajuda a nos arrepender, a fazer e guardar convênios sagrados e a merecer as ordenanças de salvação e exaltação. Ele nos conduz ao templo, onde podemos nos qualificar para a vida eterna.

Aqui na Terra podemos ter essa perspectiva celestial em tudo o que fazemos. Com essa perspectiva, vemos que a obra missionária é crucial para a coligação de Israel. Em muitas nações, nossos missionários buscam a Israel dispersa.

São existe onde quer que os santos justos se reúnam.³⁰ As publicações, comunicações e congregações dão a praticamente todos os membros da Igreja acesso às doutrinas, chaves, ordenanças e bênçãos do evangelho, onde quer que estejam. Para que seja mais conveniente aos santos de todo o mundo, temos agora 143 templos disponíveis e outros ainda virão.³¹

Os santos de todas as terras têm os mesmos direitos às bênçãos do Senhor. A segurança espiritual sempre dependerá de *como* vivemos, e não de *onde* vivemos.

A coligação de Israel *não* é o destino final. É apenas o começo. O final pelo qual perseveramos inclui as ordenanças de investidura e selamento do templo. Inclui termos um relacionamento de convênio com Deus, seja por linhagem ou adoção, para então vivermos com Ele e com nossa família para sempre. Esta é a glória de Deus — a vida eterna para Seus filhos!³²

Nosso amoroso Pai Celestial verdadeiramente deseja que Seus filhos voltem a viver com Ele, não por coerção, mas por escolha individual e preparação pessoal deles. E Ele os quer selados como famílias eternas.

Essa é a perspectiva de nosso Pai Celestial. Essa é a perspectiva do Filho Amado. E pode também ser a nossa perspectiva. ■

Extraído de um discurso proferido durante o seminário para novos presidentes de missão realizado no Centro de Treinamento Missionário de Provo, em 26 de junho de 2013.

NOTAS

1. Ver Gênesis 13:16; 22:17; Abraão 3:14.
2. Ver Gênesis 12:1, 7; Abraão 2:6.
3. Ver Abraão 2:9, 11.
4. Ver Gálatas 3:26–29; Abraão 2:10.
5. Ver Gênesis 49:10, 24.
6. Ver Isaías 11:12; 22:16–18; 3 Néfi 15:20–22; Abraão 2:10–11.
7. Ver 1 Néfi 15:18; ver também a página de rosto do Livro de Mórmon.
8. Ver Doutrina e Convênios 133:8–17.
9. Ver Gênesis 12:2–3; 26:3–4; 35:11–12; ver também o cabeçalho dos capítulos 21 e 29 de 3 Néfi.
10. Ver também Ômni 1:26; Morôni 10:30, 32; Doutrina e Convênios 20:59.
11. Ver Doutrina e Convênios 137:5–8.
12. Ver I Coríntios 15:29; I Pedro 4:6.
13. Paulo também profetizou que em nossos dias o Senhor iria “tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (Efésios 1:10).
14. Ver Gênesis 35:23–26; 41:50–52. A tribo de Levi fornecia sacerdotes para o povo, e não foi contada como tribo nem recebeu uma herança como tal. Dois filhos de José, Manassés e Efraim, receberam heranças de terras e foram contados entre as tribos no lugar de seu pai. Assim, foi mantido o número de 12 tribos.
15. Ver Éter 13:8; ver também Gênesis 49:22.
16. Ver Levítico 26:44; Deuteronômio 4:27–31; 28; 29; 30:1–10; Neemias 1:9; Isaías 11:11–12; Jeremias 31:7–12; Ezequiel 37:21–22; Amós 9:14–15; Mateus 24:31; Jacó 6:2. Ver também Russell M. Nelson, “O Êxodo na Israel Antiga e Moderna”, *A Liahona*, abril de 2002, p. 30. A coligação de Israel é prevista particularmente em Isaías 49–51 e Jacó 5.
17. Ver Mateus 24:14; Doutrina e Convênios 133:17.
18. Ver Doutrina e Convênios 17:6.
19. Ver Mórmon 7:10; 9:37; Morôni 10:31–34.
20. Ver Isaías 40:5.
21. O convênio também pode ser recebido por adoção (ver Mateus 3:9; Lucas 3:8; Gálatas 4:5–7).
22. Ver Doutrina e Convênios 124:58; 132:31–32.
23. Ver Doutrina e Convênios 84:33–40; 132:19; Abraão 2:11.
24. Ver I Crônicas 5:1.
25. Efraim recebeu o direito de primogenitura em Israel para levar a mensagem da Restauração a todas as nações e para liderar a coligação da Israel dispersa (ver Jeremias 31:7–9; Doutrina e Convênios 64:36; 133:32–34).
26. Ver Doutrina e Convênios 110:13–16; ver também Malaquias 4:5–6.
27. A doutrina relacionada à dispersão e coligação da casa de Israel está entre as primeiras lições ensinadas no Livro de Mórmon (ver 1 Néfi 10:14).
28. Ver Bruce R. McConkie, *A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 554.
29. A palavra *expiar* ou *expição* em qualquer forma aparece em apenas um versículo na tradução do Rei Jaime do Novo Testamento (ver Romanos 5:11). Ela aparece em 31 versículos do Livro de Mórmon.
30. Ver Doutrina e Convênios 97:21.
31. Em maio de 2014.
32. Ver Moisés 1:39.



SER COMO Amon

Este herói do Livro de Mórmon pode ensinar-nos muito sobre o trabalho missionário e o trabalho de ativação em nossos dias.

Amon é um personagem heroico do Livro de Mórmon, conhecido por seu valoroso serviço que incluiu a defesa dos rebanhos de Lamôni, um rei lamanita (ver Alma 17:25–39; 18:1–10). A história de Amon, como vários outros relatos das escrituras contidos no Livro de Mórmon, pode ensinar-nos muito sobre como aproveitar as oportunidades e vencer os problemas que enfrentamos hoje.

Uma Missão Significativa

Suzanne E. Tarasevich, de Millville, New Jersey, EUA, aprendeu algumas lições com Amon enquanto servia missão de tempo integral com o marido, Adolf.

“Quando o grande envelope branco com nosso chamado para a missão chegou a nossa caixa de correio”, conta ela, “meu marido e eu ficamos muito entusiasmados. Tínhamos jejuado e orado sobre nosso chamado. Não que estivéssemos preocupados com *onde* seria a designação, mas desejávamos profundamente ter as habilidades para cumprir nosso chamado de modo significativo.

Mais tarde naquela noite, com os filhos e netos reunidos, abrimos o envelope e lemos nosso chamado para a Missão Polônia Varsóvia. Ao fazê-lo, sentimos uma paz no coração que nos confirmava que aquela designação era realmente para nós. Ficamos muito felizes”.

Contudo, depois de chegar à missão, a irmã Tarasevich teve muita dificuldade para

entender exatamente como poderia fazer uma contribuição. “Meu marido imediatamente recebeu deveres que lhe proporcionaram oportunidades de liderança desafiadoras que muito propiciaram seu desenvolvimento”, conta ela. “Embora nenhum de nós falasse polonês, o serviço dele parecia transcender as barreiras do idioma.” Por outro lado, relata ela, “eu estava sempre às voltas com sentimentos de inutilidade e isolamento. Fiquei em dúvida em relação à importância de meu empenho missionário”.

Missionários Vigorosos

A irmã Tarasevich começou a pensar nos grandes missionários do Livro de Mórmon. “Por muitos anos, como professora da Primária, muitas vezes adquiri inspiração e força motivadora nas histórias de Alma e dos filhos de Mosias ao ensinar às crianças sobre o trabalho missionário. Sempre que pensava nos missionários, a imagem de um forte e vigoroso Amon me vinha à mente, e eu conseguia facilmente visualizar os dinâmicos jovens missionários de nossa missão como os modernos filhos de Mosias. Mas ficava me perguntando se seria falta de humildade para uma avó grisalha aspirar a esse papel.”

Enquanto pensava nisso, lembra ela, uma voz interior começou a questioná-la com brandura.

“Qual foi a primeira designação dada a Amon?”



ENCONTRAR AQUELA QUE SE PERDEU

“É importante que cada um de nós pon- dere como deve ser sentir-se perdido e o que significa ser um pastor ‘espiritual’, que deixa as 99 ovelhas para procurar aquela que se perdeu. Esses pastores podem precisar do conhecimento e da assistência da equipe de resgate, mas eles estão presentes, são responsáveis e escalam ao lado deles para salvar aqueles que têm infinito valor aos olhos de Deus, porque são Seus filhos.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Trazei Almas a Mim”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 109.

“A de ser um servo, cuidar dos rebanhos e reunir as ovelhas dispersas”, respondeu ela. “Ora, então seja um Amon.”

Preparada para Servir

Esses pensamentos proporcionaram uma nova visão para a irmã Tarasevich. “De repente, compreendi exatamente qual seria a natureza de minha designação”, conta ela. “Dei-me conta de que, embora não tivesse suficiente domínio do idioma para fazer proselitismo, os anos que passei na Sociedade de Socorro me haviam preparado para servir às pessoas: buscando, encontrando e amando as que se sentiam esquecidas e isoladas.”

Ela começou a ver o trabalho missionário com outros olhos. “Conscientizei-me das muitas maneiras pelas quais os princípios cristãos podem vencer as deficiências linguísticas”,

declara ela. “Comecei a perceber o que poderia fazer para cuidar do rebanho e reunir as ovelhas desgarradas.”

Depois disso, conta ela, “a vida como missionária sênior se tornou uma época maravilhosa de aprendizado e serviço, na qual tivemos o privilégio de ver o evangelho mudar e enriquecer a vida daqueles que o aceitavam”. Muitas vezes ela teve vontade de cantar o que chama de hino de Amon: “Eis que minha alegria é completa, sim, meu coração transborda de alegria e regozijar-me-ei em meu Deus” (Alma 26:11).

Salvar as Ovelhas

Peggy Wallace Poll, de South Weber, Utah, aprendeu com Amon a ver as coisas de modo diferente quando ficou encarregada de ensinar a respeito de resgate e reativação numa reunião de treinamento

Um excelente modo de seguir o exemplo de Amon é cuidar de todas as pessoas com amor.





de liderança do sacerdócio e das auxiliares da estaca.

“Ao ler a conhecida história de Amon, notei algo novo”, declara ela. “Vocês devem lembrar que Amon estava servindo missão entre os lamanitas. Ele havia sido designado a cuidar das ovelhas do rei. Havia outros servos com ele e, quando levaram as ovelhas até Sébus para beber água, os ladrões espalharam o rebanho. Isso foi terrivelmente aterrorizante para os outros servos. Aparentemente, outros servos que haviam deixado as ovelhas serem espalhadas tinham sido condenados à morte, e sem dúvida eles teriam o mesmo destino (ver Alma 17:25–30).

“Mas Amon viu ali uma oportunidade”, ressalta a irmã Poll. “Instou os outros servos a terem bom ânimo porque ele tinha um plano. Leiam Alma 17:31–33 e verão o plano claramente explicado:

1. Percebam o mais rápido possível que há ovelhas faltando.
2. ‘[Corram] com muita ligeireza’.
3. Reúnam as ovelhas.
4. Tragam-nas de volta em segurança para o redil.
5. Cerquem-nas, mantenham-nas seguras e cuidem delas com amor.”

A irmã Poll conta que ficou muito impressionada com a maneira pela qual essa história pode ser aplicada à reativação: “Podemos considerar a história de Amon como um simbolismo dos líderes da Igreja de hoje, que resgatam os membros que se dispersaram. Há muitas influências no mundo que, tal como os ladrões, podem afastar os membros da boa palavra do evangelho. Precisamos estar vigilantes e mover-nos rapidamente quando uma de Suas preciosas almas estiver faltando no rebanho”.

Ela citou o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), que disse: “Espero e oro que todos nós assumamos a resolução de buscar os que precisam de ajuda, que estão em circunstâncias desesperadoras e difíceis e os edificamos em espírito de amor, de volta no convívio da Igreja, onde mãos fortes e corações amorosos os aquecerão, consolam, apoiarão e os colocarão no caminho de uma vida feliz e produtiva”.¹ ■

NOTA

1. Gordon B. Hinckley, “Estenda Sua Mão Amiga”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 91.

AMULEQUE PODE ENSINAR-NOS TAMBÉM

Amuleque foi outro grande herói do Livro de Mórmon. Ele mostrou quem as pessoas podem se tornar quando retornam ao caminho da retidão.

Sendo rico e bem conhecido, Amuleque reconheceu que havia testemunhado os mistérios e o poder de Deus, mas tinha endurecido o coração. “Fui chamado muitas vezes e não quis ouvir; portanto eu sabia a respeito destas coisas, embora não quisesse saber”, disse ele (Alma 10:6; ver também os versículos 4–5).

Mas o Senhor enviou um anjo para instar Amuleque a receber Alma, o profeta, em sua casa. Amuleque proveu alimentos a Alma, e Alma abençoou Amuleque e sua família. Depois, Amuleque uniu-se a Alma no ministério e se tornou uma vigorosa segunda testemunha das verdades do evangelho (ver Alma 10:7–12).

Amuleque tornou-se companheiro de Alma para chamar as pessoas ao arrependimento e pregou o evangelho com tamanha força e autoridade que deixou o povo admirado (ver Alma 11:46). Alma e Amuleque foram amarrados e lançados na prisão, mas escaparam milagrosamente, estabeleceram a Igreja em Sidom e depois ensinaram o evangelho em toda aquela terra (ver Alma 14; 15; 31).

Tal como Amuleque, há muitos na Igreja hoje em dia que, ao retornar à atividade, descobrirão que o Senhor os abençoará e que eles poderão vir a tornar-se vigorosas testemunhas da verdade.

DEZ DICAS

para Pais de Jovens Adultos

Wendy Ulrich

Psicóloga licenciada

Quando meu marido e eu ajudamos nossos filhos a se mudar para os dormitórios da faculdade, ou a entrar no centro de treinamento missionário, sentimos uma mistura de tristeza e de libertação ao pensar que eles — e nós — estávamos finalmente “prontos”. Logo percebemos, contudo, que juntamente com a aquisição de novas competências e liberdade, nossos filhos enfrentavam outros desafios. Embora nosso controle sobre a vida deles estivesse desaparecendo, a necessidade que eles tinham de apoio — um tipo diferente de apoio — na verdade aumentou.



OS PROBLEMAS DE HOJE

Aqui estão alguns dos desafios que os jovens adultos enfrentam no mundo de hoje, juntamente com os questionamentos que esses problemas geram nos pais.



UMA VIDA SOLTEIRA MAIS LONGA. A tendência da sociedade de começar a família mais tarde pode deixar alguns jovens adultos se sentindo como eternos adolescentes. Outros se desesperam, questionando se realmente vão se casar ou ter filhos. Como pais, qual é a melhor maneira de os ajudarmos a ter uma perspectiva eterna?



INCERTEZA FINANCEIRA. Muitos dos jovens adultos de hoje talvez não estejam no mesmo nível econômico de seus pais. Eles podem achar difícil conseguir um emprego — mesmo com um diploma universitário — ou sustentar uma família. Como pais, será que devemos ajudá-los economicamente ou devemos presumir que nossos filhos vão se desenvolver ao cuidar de suas próprias finanças?





OPÇÕES EM DEMASIA.

Os jovens adultos de hoje podem ter uma variedade maior de carreiras a escolher. Mas às vezes o fato de haver todas essas escolhas pode parecer uma coisa avassaladora. Como os pais podem ajudar seus filhos adultos a explorar opções, mas também a decidir-se por uma carreira satisfatória?

A despeito dos problemas do mundo atual, os pais podem continuar a abençoar seus filhos jovens adultos ao prover apoio e orientação em retidão.

MORAR COM OS PAIS.

A despeito de se casarem ou não, um número cada vez maior de jovens adultos entre 18 e 34 anos está morando com os pais. Quando os filhos adultos moram com os pais, como os pais devem negociar devidamente certas questões como quem vai pagar as despesas de alimentação e como os netos serão disciplinados?



FILIAÇÃO RELIGIOSA.

Atualmente, os jovens adultos de todas as religiões estão menos propensos a se filiarem a uma igreja do que na geração anterior. Como pais, como podemos incentivar nossos filhos adultos a permanecer ativos na Igreja? Como podemos apoiá-los espiritualmente mesmo se eles decidirem sair da Igreja?

ORIENTAÇÕES PARA OS PAIS

Mesmo que nossos filhos adultos venham a nos superar em alguma habilidade ou realização, eles ainda precisam e merecem o apoio dos pais para navegar pelo mundo. Seguem-se dez orientações a serem levadas em consideração.

1. DESCUBRAM O QUE SEUS FILHOS QUEREM E AMAM.

Em vez de dizer a seus filhos jovens adultos como conseguir o que *vocês* acham que eles precisam, perguntem quais são os valores, as metas e os sonhos *deles*. Eles podem pedir-lhes que os ajudem a traçar um caminho para chegar lá. Se eles o fizerem, deixe que os sonhos *deles* orientem suas conversas. Explore os prós e os contras, orem pedindo orientação e continuem conversando. Se eles não souberem o que querem, incentivem-nos a procurar um orientador vocacional, a fazer testes de orientação vocacional ou a ganhar mais experiência por meio de um emprego e de trabalho voluntário.

2. ESTUDEM EM ESPÍRITO DE ORAÇÃO DOUTRINA E CONVÊNIOS 121:34-46. Esses versículos se aplicam maravilhosamente a mães e pais. Ensinam princípios corretos sobre como prover orientação justa a nossos filhos adultos.

3. INVISTAM EM INTERAÇÕES COM VÁRIOS JOVENS ADULTOS. Vocês podem descobrir que os filhos de outras pessoas também estão interessados em como vocês lidaram com seus desafios aos 20 ou 30 e poucos anos. Os jovens adultos ficam curiosos em saber

como os adultos mais velhos equilibraram prioridades conflitantes, escolheram carreiras ou souberam quando encontraram seu cônjuge. Ao interagir com esses jovens adultos, vocês entenderão cada vez mais os problemas que a geração deles enfrenta.

4. APONTEM OS DONS DELES. Ao auxiliar os jovens adultos a descobrir seus talentos e interesses, vocês podem ajudá-los a visualizar um futuro satisfatório. Mostrem que as pessoas raramente gostam de alguma coisa até terem investido esforço suficiente para serem competentes naquilo. Mesmo aqueles que nasceram com muito talento precisam passar um bom tempo desenvolvendo-o para terem sucesso.



5. CONFIEM NAS DECISÕES DELES. Isso não significa acreditar que eles sempre farão escolhas perfeitas. Significa confiar que eles podem ser resilientes, que Deus é compassivo e que a vida pode ser profundamente significativa, mesmo quando isso inclui superar o fracasso ou passar por provações. *Crianças* pequenas podem ficar marcadas pelo trauma, mas jovens *adultos* se desenvolvem ao superar obstáculos em vez de evitá-los. Deem apoio emocional e prático, incentivem pausas para aliviar o estresse, orem com eles e por eles, e incluam um pouco de bom humor.



6. ELOGIEM-NOS POR SEUS ESFORÇOS.

Quando elogiamos os jovens adultos pelo empenho e pela resiliência, isso os ajuda a perseverar nas tarefas por mais tempo, a aceitar mais problemas e a se divertir mais em seus trabalhos. Uma fórmula compartilhada pelo Presidente Thomas S. Monson diz: “O trabalho alcança sucesso, não o mero desejo”.¹

7. BUSQUEM INSPIRAÇÃO. Nossas orações e fé nos ajudam a abrir o coração para que Deus nos mude. Uma mulher que conheço ficou preocupada com os programas de TV que seus filhos adultos deixavam os filhos deles verem. Ela sentiu que os programas incentivavam o desrespeito e as brigas, mesmo que fossem considerados apropriados para a idade. Não querendo se intrometer, ela orou e jejuou repetidamente sobre o que fazer ou falar. Numa manhã, sua nora pediu-lhe um conselho sobre como lidar com o desrespeito e as brigas entre seus filhos. Minha amiga compartilhou a visão dela sobre os programas de TV, uma influência que sua nora nunca tinha notado. Os jovens pais discutiram o assunto com seus filhos. Eles concordaram em fazer mudanças, e o ambiente no lar melhorou.



8. CONVERSEM SOBRE DINHEIRO. Com muito tato em relação à sua própria situação e à maturidade de cada filho, decidam em espírito de oração que tipo de ajuda financeira darão a seus filhos, se forem dá-la. Talvez eles só precisem de sua ajuda para criar um orçamento. Se vocês lhes derem ajuda financeira, sejam claros desde o início se querem que o dinheiro seja devolvido ou gasto de determinada maneira. Então, deem-lhes



com alegria a responsabilidade de administrar o dinheiro deles e aprender com os erros, inclusive suportando a privação, caso se excedam nos gastos.

9. SEJAM HUMILDES. Quando se sentirem tentados a se recriminar por erros que cometeram como pais, tentem aprofundar sua humildade em vez de sua humilhação. Peçam desculpas gentilmente, digam o que farão para melhorar e depois sigam em frente com confiança. Ajudem seus filhos a concluir, ao observar como vocês agem, que errar não é o fim de tudo, que pedir desculpas não é sinal de fraqueza e que perdoar aos outros e a nós mesmos traz paz.

10. MEÇAM O VERDADEIRO SUCESSO. Quando nos concentramos demais em como os outros vão nos julgar pelas escolhas de nossos filhos (tanto boas quanto más), perdemos a objetividade e não raro perdemos o Espírito. Lembrem-se de que nosso sucesso como pais não é definido pelo modo como nossos filhos vivem nossos valores, mas, sim, pelo modo como *nós* os vivemos.

Ao ponderarmos em espírito de oração as necessidades e a personalidade de cada um de nossos filhos jovens adultos, o Espírito pode nos ajudar a orientar sem criticar, a apoiar sem sufocar e a abster-nos de interferir sem abandonar. Ao fazermos isso, nossos filhos jovens adultos passarão a confiar que tanto nós quanto o Senhor estamos do lado deles. ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTA

1. Thomas S. Monson, “Great Expectations”, Devocional do SEI para jovens adultos, 11 de janeiro de 2009, p. 6; speeches.byu.edu.

NÉFI RESPONDEU MINHA PERGUNTA

Nasci na Igreja, mas minha família raramente a frequentava em minha juventude. A despeito disso, eu sempre achava um jeito de ir à Igreja por conta própria. No começo da década de 1970, eu estava servindo como professora do seminário em Pittsburg, Kansas, EUA. Ao estudarmos o Livro de Mórmon, desafiei a classe — inclusive a mim — a ler o livro inteiro. Um dia, enquanto lia, recebi um forte testemunho de que o livro era verdadeiro.

Alguns anos depois, meus pais foram me visitar. Durante a visita, meu pai começou a falar de alguns assuntos sobre os quais discordávamos e que eu não queria discutir

com ele. Ele persistiu, porém, até que eu estava quase perdendo a calma. Saí por um momento e fui para meu quarto, onde me ajoelhei e orei para o Pai Celestial, pedindo-Lhe ajuda para lidar com meu pai. A resposta veio na forma de um pensamento: o relato de Néfi e o arco quebrado.

Abri a história no capítulo 16 de 1 Néfi. Refleti como Néfi foi humilde o suficiente para ir até seu pai, que tinha murmurado contra o Senhor, para perguntar-lhe aonde ele deveria ir para conseguir comida (ver o versículo 23). Com esse pensamento, senti-me inspirada a ir até meu pai e pedir-lhe orientações e também uma bênção do sacerdócio.

Procurei a história sobre Néfi e o arco quebrado e me senti inspirada a ir até meu pai e pedir-lhe orientações e uma bênção do sacerdócio.

Quando voltei para a sala de estar e pedi uma bênção a meu pai, seu coração foi tocado, e ele começou a chorar. “Deixe-me pensar sobre isso”, pediu ele.

Nos dias seguintes, ele jejuou e orou. Então, antes de meu pai e minha mãe irem embora, ele me deu uma bela bênção.

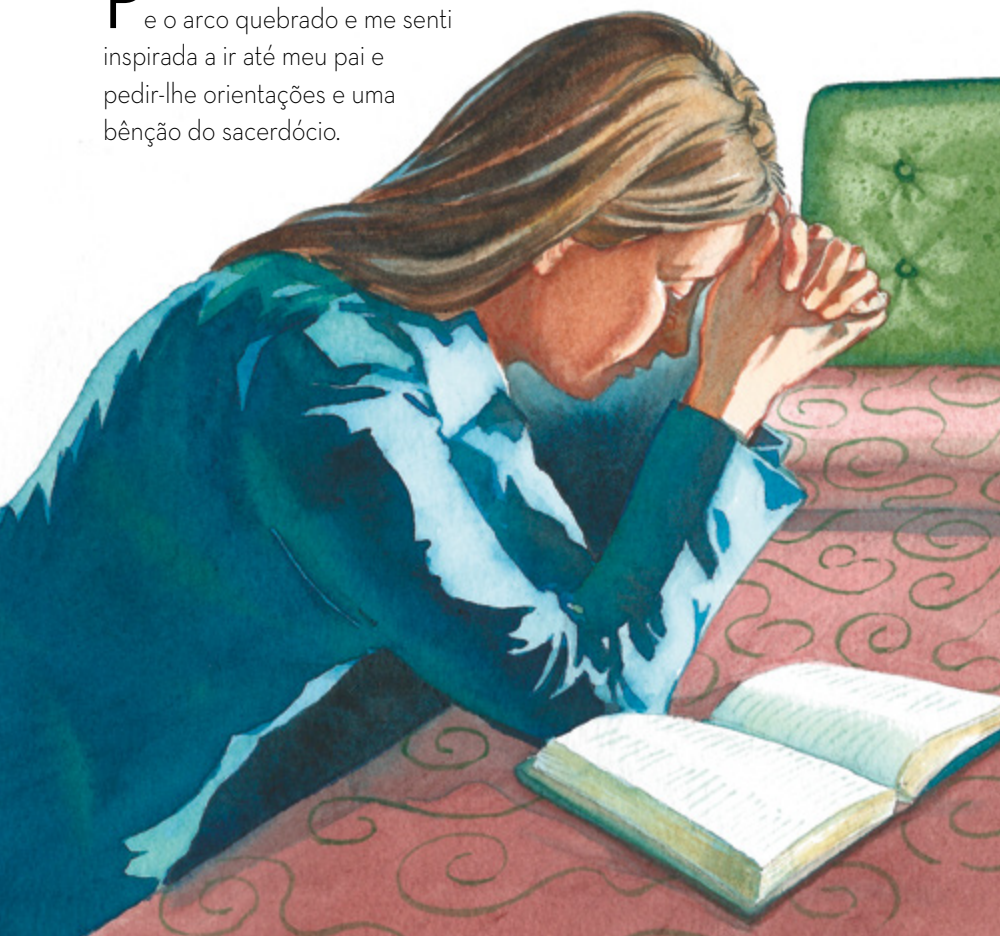
Depois dessa experiência, meu pai começou a mudar sua vida. No caminho de volta para o Kansas, meus pais visitaram Adão-on-di-Amã, no Missouri, EUA, onde meu pai teve uma forte experiência espiritual.

Em pouco tempo, meus pais se tornaram santos dos últimos dias ativos e comprometidos. Nos anos que se seguiram, eles serviram juntos em duas missões — uma na Alemanha e outra na Praça do Templo em Salt Lake City. Meu pai estava servindo como patriarca da estaca quando faleceu em 1987.

O Senhor sabia que meu pai era um bom homem. Foi por meio do Livro de Mórmon que recebi minha resposta, e foi por eu ter agido conforme aquela inspiração que meu pai soube que precisava ser um líder para nossa família. Essa experiência mudou tudo para nós.

Aprendi que o Livro de Mórmon é verdadeiramente outro testamento de Jesus Cristo e que foi escrito para nossos dias. Sei que posso recorrer a ele sempre que estiver desanimada ou em qualquer situação. As respostas estão lá.

Realmente, as “palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que deve[mos] fazer” (2 Néfi 32:3). ■
Judy M. Smith, Kansas, EUA



DUAS CARTAS DA MAMÃE

Em 1996, minha mulher e eu tínhamos dois filhos, de quatro e de sete anos. Éramos uma típica família jovem e atarefada. Numa noite, bem tarde, minha esposa conseguiu escrever uma carta para meu sobrinho, Glen, que na época estava servindo missão na Finlândia.

Por alguma razão, ela sentiu que precisava escrever uma carta longa — repleta de detalhes sobre o que cada membro da família estava fazendo, como estavam espiritualmente, o que estava acontecendo em meu chamado e no chamado dela na Igreja, a história da conversão dela, seus sentimentos sobre a obra missionária e seu testemunho do evangelho.

Era uma carta excelente, mas fiquei me perguntando se meu sobrinho precisava mesmo de tanta informação. Mais tarde, ela escreveu a ele novamente.

Seis anos depois, enquanto eu servia como bispo e nossos filhos tinham 10 e 13 anos, meu mundo de repente virou de cabeça para baixo. Em 2 de janeiro de 2002, minha esposa, com apenas 42 anos de idade, faleceu de um ataque do coração.

Em casa, tentei continuar a seguir os princípios contidos em “A Família: Proclamação ao Mundo”.¹ Descobri que eu conseguia presidir e prover o sustento, mas senti que não estava à altura da tarefa de dar a meus filhos o cuidado de que eles precisavam. Mesmo assim, continuamos da melhor maneira possível.

Em junho de 2012, meu filho caçula, Sam, que estava então servindo uma missão de tempo integral na Missão Colorado Denver Sul, me mandou um e-mail. “Algo muito legal aconteceu esta semana”, ele escreveu. “Recebi duas cartas da mamãe.”

Ele explicou que tinha recebido um pacote de seu primo Glen com as cartas que ela lhe tinha escrito enquanto ele estava na Finlândia.

“Ele me disse que aquelas duas cartas que mamãe enviou para ele na missão na verdade foram escritas para mim quando eu estivesse na missão”, escreveu Sam. “Então ele as enviou para mim, e elas foram incríveis!”

Descobrir como foi a conversão de sua mãe, saber do testemunho e dos sentimentos dela quanto à obra missionária foi “um grande apoio moral neste momento”, escreveu Sam. Ele disse que planejava fotocopiar as cartas e enviar para casa as originais.

“Não tinha ideia de que você já tinha servido como presidente do quórum de élderes ou como o líder da missão da ala”, escreveu Sam. Ele ficou sabendo que quando tinha quatro anos de idade, ele “pulava na cama depois das orações e gritava: ‘Eu quero ser um missionário!’”.

As cartas eram motivadoras, pessoais e tocantes quando foram escritas em 1996, mas, tendo em vista o que aconteceu nos anos seguintes, elas tinham se tornado ainda mais.

Então, ele acrescentou algo que ficou sabendo sobre sua mãe: “Mamãe devia saber que eu me tornaria um lutador porque ela disse que eu era capaz de fazer amizade até com o mais sisudo lutador profissional”. :)

Fiquei emocionado com a reação de Sam às cartas. Algumas semanas mais tarde ele as enviou para casa pelo correio. As cartas já eram motivadoras, pessoais e tocantes quando foram escritas em 1996, mas, tendo em vista o que aconteceu nos anos seguintes, elas tinham se tornado ainda mais.

As cartas de minha esposa fortaleceram meu sobrinho, mas assim como ao “[lançar o] pão sobre as águas” (ver Eclesiastes 11:1), elas retornaram anos depois para abençoar seu filho missionário e seu marido viúvo. ■

Ken Pinnegar, Califórnia, EUA

NOTA

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.



VI O ROSTO DE SUA MÃE

Num domingo, no verão de 2002, acordei pensando em minha mãe, que tinha falecido recentemente. Eu estava visitando minha antiga ala em Pacific Palisades, Califórnia, EUA, que minha mãe tinha frequentando por quase 50 anos.

Ajoelhei-me em oração para dizer ao Senhor o quanto eu sentia falta dela e pedi uma experiência espiritual naquele dia.

Naquela tarde, planejei assistir à transmissão da rededicação do Templo de Nauvoo Illinois na sede da estaca em Santa Monica, Califórnia. Infelizmente, cheguei muito tarde para poder

entrar na sessão. Voltei para meu carro e segui de volta para a via expressa.

Enquanto eu dirigia, ouvi uma voz dizer: “Randi, vá visitar a Mary!” Mary é uma querida amiga de nossa família e um membro devoto de outra religião. Ela e a filha Natasha foram vizinhas de minha tia Ruby por mais de 25 anos. Como não tinham familiares que moravam perto, elas se tornaram parte de nossa família. Depois que minha tia faleceu em 1984, minha mãe com frequência passava para visitar Mary, sempre levando um presentinho ou algo que ela tinha preparado na cozinha.

Inicialmente, ignorei a inspiração. Eu não podia simplesmente aparecer sem avisar, e eu estava sem meu celular para ligar para ela. De repente a voz veio novamente, mais alta desta vez: “Randi, vá visitar Mary!” Desta vez obedeci ao conselho, embora por pouco não tivesse perdido a saída da via expressa.

Quando cheguei à casa de Mary, ela me cumprimentou, mas não parecia bem. Percebi que ela estivera chorando. Perguntei-lhe o que havia de errado. Ela respondeu que estivera muito doente e com dores devido a uma lesão na coluna cervical. Além disso, estava com pouquíssima comida em casa. Contou que o mal-estar a impedira de ir até à farmácia ou ao mercado.

Quando lhe perguntei por que ela não tinha chamado alguém de nossa família, ela respondeu: “Orei e pedi ao Pai Celestial que enviasse alguém para me ajudar”.

Garanti a ela que o Pai Celestial tinha ouvido suas orações e que tinha me enviado. Nós nos abraçamos e, então, ela me disse algo que nunca vou esquecer. Ela comentou: “Quando você chegou à porta de casa, vi o rosto de sua mãe, não o seu”.

Imediatamente senti o doce espírito de minha mãe próximo de mim e me senti inspirada a servir assim como minha mãe serviria. A vida dela, afinal, estava repleta de serviço pelos outros.

Espero nunca esquecer a importância de dar ouvidos à voz do Espírito e do exemplo que minha mãe me mostrou de servir aos outros. ■

Randi Reynolds Allen, Califórnia, EUA



Quando cheguei à casa de Mary, ela me cumprimentou, mas não parecia bem. Percebi que ela estivera chorando.

VOCÊ SALVOU MEU CASAMENTO

Ao participar de projetos de construção em Omã de 1979 a 1986, trabalhei para o Ministério da Defesa. O Ministério me confiou projetos localizados na área mais inacessível do país, e na maior parte do tempo eu era o único supervisor à frente dos projetos. Eu também era o único membro da Igreja a trabalhar para o Ministério.

Um dia, na sede de nossa empresa, deparei-me com um engenheiro elétrico que, tal como no passado, fez comentários negativos sobre a Igreja. Eu tolerava os comentários dele porque eu geralmente ficava na sede por apenas um breve período até ter de visitar outro projeto.

Tempos depois, no entanto, aquele homem foi designado para inspecionar as instalações elétricas dos projetos em execução na fronteira de Omã com o Iêmen. Ficou programado que passaríamos uma hora juntos antes de ele voltar para a sede.

Quando chegou, ele inspecionou o trabalho e achou tudo ótimo. Durante o tempo que passamos juntos, concentrei nossa conversa no trabalho e então lhe dei carona até a pista de decolagem para me despedir dele.

Era época de monções, e a pista de decolagem, localizada num platô montanhoso a 1.830 metros acima do Oceano Índico, estava coberta por nuvens. O voo de meu colega seria adiado.

Meu coração batia forte ao perceber que eu teria de esperar no carro junto com aquele homem. Depois de fazer uma oração silenciosa, veio-me à mente a ideia de perguntar ao homem sobre sua família,

particularmente sobre sua esposa.

Eu fiz isso, e o engenheiro subitamente irrompeu em lágrimas, dizendo que acabara de receber a notícia de que sua mulher queria o divórcio. A palavra *amor* imediatamente me veio à mente e nas duas horas que se seguiram falamos do amor que deveríamos ter uns pelos outros e do amor que o Senhor Jesus Cristo tem por todos nós. Sem sequer me dar conta, tínhamos nos tornado amigos. Ao terminarmos nossa conversa, as nuvens se dissiparam, e o engenheiro embarcou em seu voo. Logo depois ouvi dizer que ele havia pedido demissão do cargo e voltado para casa.

Alguns anos depois, quando eu estava numa atividade com os rapazes do Sacerdócio Aarônico em Plymouth, uma cidade na costa sudeste da Inglaterra, notei um homem que vinha em minha direção. Quando se

aproximou, ele disse: “Achei que era você, Neil”.

Era o engenheiro elétrico de Omã. As palavras que ele disse em seguida ficaram marcadas em meu coração: “Obrigado por conversar comigo sobre o amor naquele dia na montanha. Você salvou meu casamento, e serei eternamente grato”.

Conversamos mais um pouco, e ele foi embora. Nunca mais o vi.

Sempre serei grato pela inspiração que recebi em Omã. Ela abençoou o engenheiro e me deu forças para manter minha crença na Igreja quando eu estava sozinho e distante de casa. ■

Neil S. Roy, Yorkshire, Inglaterra

Meu coração batia forte ao perceber que eu teria de esperar no carro com um homem que havia feito comentários negativos sobre a Igreja.





Élder
Gerrit W. Gong
Dos Setenta

TORNAR-NOS

Perfeitos em Cristo

Cantamos com nossos filhos: “O amor do Salvador eu sinto em toda a parte”.¹

Seu amor expiatório concedido gratuitamente é como “leite e mel sem dinheiro e sem preço” (2 Néfi 26:25). Infinita e eterna (ver Alma 34:10), a Expição nos convida a “[vir] a Cristo, [e a ser] aperfeiçoados nele” (Morôni 10:32).

A compreensão do amor expiatório que Jesus Cristo gratuitamente nos concedeu pode nos libertar das expectativas incorretas e irreais que impomos a nós mesmos em relação ao que é a perfeição. Esse entendimento permite que deixemos de lado o medo de sermos imperfeitos — medo de cometermos erros, medo de não sermos bons o suficiente, medo de sermos um fracasso comparados aos outros, medo de não estarmos fazendo o suficiente para merecer Seu amor.

O amor expiatório do Salvador gratuitamente concedido nos ajuda a nos tornarmos mais compassivos e menos críticos dos outros e de nós mesmos. Esse amor cura nossos relacionamentos e nos dá oportunidades

A compreensão do amor expiatório que Jesus Cristo gratuitamente nos concedeu pode nos libertar das expectativas incorretas e irreais que impomos a nós mesmos em relação ao que é a perfeição.

de amar, de entender e de servir como o Salvador faria.

Seu amor expiatório muda nosso conceito de perfeição. Podemos colocar nossa confiança Nele, guardar diligentemente Seus mandamentos e perseverar na fé (ver Mosias 4:6) — mesmo que também sintamos mais humildade, gratidão e necessidade de Seus atributos, de Sua misericórdia e graça (ver 2 Néfi 2:8).

Num sentido mais amplo, o processo de virmos a Cristo e sermos aperfeiçoados Nele coloca a perfeição

dentro da jornada eterna de nosso espírito e corpo — em suma, a jornada eterna de nossa alma (ver D&C 88:15). O processo de tornar-nos perfeitos resulta de nossa jornada pela vida física, morte e ressurreição, quando todas as coisas serão restauradas “na sua própria e perfeita estrutura” (Alma 40:23). Isso inclui o processo do nascimento espiritual, que causa uma “vigorosa mudança” em nosso coração e em nossa disposição (Mosias 5:2). Reflete nosso refinamento de toda uma vida por meio do serviço cristão e da obediência aos mandamentos do Senhor e a nossos convênios. E reconhece o perfeito relacionamento entre os vivos e os mortos (ver D&C 128:18).

A palavra *perfeição*, entretanto, às vezes é interpretada erroneamente como a total ausência de erros. Talvez você ou alguém que você conheça esteja se empenhando ao máximo para ser perfeito dessa forma. Como tal perfeição sempre parece inatingível, até nossos melhores esforços podem nos deixar ansiosos, desanimados ou exaustos. Tentamos sem sucesso



controlar nossas circunstâncias e as pessoas a nosso redor. Preocupamo-nos em demasia com as fraquezas e os erros. Na verdade, quanto mais tentamos, mais distantes nos sentimos da perfeição que buscamos.

A seguir, procurarei aprofundar nossa gratidão pela doutrina da Expição de Jesus Cristo e pelo amor e pela misericórdia que o Senhor nos concede gratuitamente. Convido-os a aplicar seu entendimento da doutrina da Expição para ajudar vocês e outras pessoas, incluindo missionários, alunos, jovens adultos solteiros, pais, mães, chefes de família e outros que talvez achem difícil atingir a perfeição ou ser perfeitos.

A Expição de Jesus Cristo

Preparada desde a fundação do mundo (ver Mosias 4:6–7), a Expição de nosso Salvador permite que aprendamos, que nos arrependamos e que crescamos por meio de nossas próprias experiências e escolhas.

Nesta provação mortal, tanto com o gradual crescimento espiritual obtido “linha sobre linha” (D&C 98:12) quanto com a transformadora e “vigorosa mudança” de coração (ver Alma 5:12, 13; Mosias 5:2) as experiências espirituais nos ajudam a vir a Cristo e a ser aperfeiçoados Nele. A conhecida expressão “perseverar até o fim” nos lembra que o crescimento eterno frequentemente envolve tanto o tempo quanto um processo.

No capítulo final do Livro de Mórmon, o grande profeta Morôni nos ensina como vir a Cristo e ser aperfeiçoados Nele. “[Negamo-nos] a toda iniquidade.” “[Amamos] a Deus com todo o [nosso] poder, mente e



força.” Então Sua graça é suficiente para nós, e “por sua graça [podemos] ser perfeitos em Cristo”. Se “não [negarmos]” o poder de Deus, poderemos ser “santificados em Cristo pela graça de Deus”, que “está no convênio do Pai para a remissão de [nossos] pecados”, para que possamos “[tornar-nos] santos, sem mácula” (Morôni 10:32, 33).

No final, é o “grande e último sacrifício” do Salvador que traz “misericórdia, a qual sobrepuja a justiça e proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependimento” (Alma 34:14, 15). De fato, nossa “fé para o arrependimento” é essencial para virmos a Cristo, sermos aperfeiçoados Nele e desfrutarmos das bênçãos do “grande e eterno plano de redenção” (Alma 34:16).

A plena aceitação da Expição de nosso Salvador pode aumentar nossa fé e nos encorajar a deixar de lado as expectativas restritivas que de alguma forma nos são exigidas para

Somente nosso Salvador levou uma vida perfeita, mas até Ele aprendeu e cresceu em experiência na mortalidade.

sermos perfeitos ou para tornarmos as coisas perfeitas. O pensamento preto e branco diz que tudo ou é absolutamente perfeito ou um completo fracasso. Mas podemos aceitar com gratidão, como filhos e filhas de Deus, o fato de que somos Sua maior obra (ver Salmos 8:3–6; Hebreus 2:7), mesmo que ainda sejamos uma obra em progresso.

À medida que compreendemos o amor expiatório do Salvador gratuitamente concedido, deixamos de temer a possibilidade de Ele ser um juiz severo e que procura falhas. Em vez disso, sentimo-nos seguros, “porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:17). E entendemos que o tempo e o processo são necessários para o crescimento (ver Moisés 7:21).

Nosso Exemplo Perfeito

Somente nosso Salvador levou uma vida perfeita, e até Ele aprendeu e cresceu em experiência na mortalidade. De fato, Ele “a princípio não recebeu da plenitude, mas continuou de graça em graça, até receber a plenitude” (D&C 93:13).

Ele aprendeu por meio da experiência mortal a “[tomar] sobre si as [nossas] enfermidades (...), para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo” (Alma 7:12). Ele não sucumbiu a tentações, pecados ou pressões do dia a dia, mas desceu abaixo de todas as provações e problemas da mortalidade (ver D&C 122:8).

No Sermão da Montanha, o Salvador nos ordena: “Sede vós pois perfeitos” (Mateus 5:48). A palavra grega para *perfeito* pode ser traduzida como

“completo, concluído, totalmente desenvolvido” (ver Mateus 5:48). Nosso Salvador nos pede que nos tornemos completos, concluídos e totalmente desenvolvidos — que sejamos aperfeiçoados nas virtudes e nos atributos que Ele e nosso Pai Celestial exemplificam.²

Vejamos como a aplicação da doutrina da Expição pode ajudar aqueles que acham que precisam alcançar a perfeição ou ser perfeitos.

Perfeccionismo

Um entendimento errôneo do que significa ser perfeito pode resultar no *perfeccionismo* — uma atitude ou um comportamento que faz com que o desejo admirável de sermos bons seja transformado na expectativa irreal de sermos perfeitos *agora*. O perfeccionismo às vezes decorre do sentimento de que somente aqueles que são perfeitos merecem ser amados ou de que não merecemos ser felizes a não ser que sejamos perfeitos.

O perfeccionismo pode causar insônia, ansiedade, procrastinação, desânimo, racionalização e depressão. Esses sentimentos podem afugentar a paz, a alegria e a segurança que nosso Salvador deseja que tenhamos.

Os missionários que desejam ser perfeitos agora podem ficar ansiosos ou desestimulados caso suas realizações como aprender o idioma da missão, ver pessoas serem batizadas ou receber designações de liderança na missão não aconteçam suficientemente rápido. Para jovens capazes acostumados com realizações, uma missão pode ser o primeiro grande problema da vida. Mas os missionários podem ser devidamente obedientes

sem ser perfeitos. Eles podem medir seu sucesso principalmente por seu comprometimento em ajudar pessoas e famílias a “tornarem-se fiéis membros da Igreja que desfrutaram a presença do Espírito Santo”.³

Os estudantes que começam um novo ano letivo, particularmente aqueles que saem de casa para a faculdade, deparam-se tanto com o entusiasmo quanto com as preocupações. Estudantes, atletas, artistas e outros saem de uma situação em que eram “um peixe grande num lago pequeno” para se sentirem como um peixinho num oceano com marés desconhecidas e correntezas rápidas e imprevisíveis. É fácil para os estudantes com tendências perfeccionistas sentirem que, por mais que se esforcem, terão fracassado se não forem os melhores em tudo.

Dadas as demandas da vida, os estudantes podem aprender que às vezes é perfeitamente aceitável fazer o melhor que conseguirem, e que nem sempre é possível ser o melhor em tudo.

Também impomos expectativas de perfeição em nosso próprio lar. Um pai ou uma mãe podem se sentir pressionados a ser o cônjuge, o pai, a dona de casa, o provedor perfeitos, ou a fazer parte de uma família de santos dos últimos dias perfeita — agora.

O que ajuda aqueles que se debatem com tendências perfeccionistas? Perguntas abertas e alentadoras transmitem aceitação e amor. Elas convidam os outros a se concentrarem no positivo. Permitem-nos definir o que achamos que está indo bem. Os familiares e amigos podem evitar comparações competitivas e, em vez disso, oferecer incentivo sincero.

Outro grave aspecto do perfeccionismo é impor a outros nossos padrões irrealistas, condenatórios e impiedosos. Tal comportamento pode, na verdade, negar ou limitar as bênçãos da Expição do Salvador em nossa vida e na vida de outras pessoas. Por exemplo, os jovens adultos solteiros podem fazer uma lista de qualidades desejadas num cônjuge em potencial, mas não conseguir casar-se devido a expectativas irrealistas em relação ao que seria um companheiro perfeito.

Assim, uma moça pode não estar disposta a namorar um rapaz maravilhoso e digno que não esteja à altura de sua escala perfeccionista — ele não dança bem, não planeja ser rico, não serviu missão ou confessa ter tido um problema no passado com pornografia e que já foi resolvido por meio de arrependimento e aconselhamento.

Da mesma forma, um rapaz pode não estar disposto a namorar uma moça maravilhosa e digna que não se encaixe em seu perfil irrealista — ela não é entusiasta de esportes, presidente da Sociedade de Socorro, top model, planejadora financeira sofisticada ou ela admite ter tido dificuldades com a Palavra de Sabedoria, agora já resolvidas.

É óbvio que devemos pensar em qualidades que desejamos em nós mesmos e num potencial cônjuge. Devemos manter nossas maiores esperanças e nossos padrões. Mas, se formos humildes, seremos surpreendidos por coisas boas em lugares inesperados e poderemos criar oportunidades de nos aproximar de alguém que, tal como nós, não é perfeito.

A fé reconhece que, por meio do arrependimento e do poder da Expição, a fraqueza pode se transformar em força, e os pecados dos quais nos arrependemos podem ser verdadeiramente perdoados.

Um casamento feliz não é o resultado de duas pessoas perfeitas fazendo votos. Em vez disso, a devoção e o amor crescem à medida que duas pessoas imperfeitas constroem, abençoam, ajudam, encorajam e perdoam durante o processo. Uma vez, perguntaram à esposa de um profeta moderno como era estar casada com um profeta. Ela respondeu sabiamente que não tinha casado com um profeta; havia simplesmente casado com um homem que era completamente dedicado à Igreja, a despeito do chamado recebido.⁴ Em outras palavras, no processo do tempo, marido e mulher crescem juntos — individualmente e como casal.

A espera de um cônjuge, formação educacional, emprego ou casa perfeitos será longa e solitária. Somos sábios em seguir o Espírito nas decisões importantes da vida e não deixar que as dúvidas levantadas por exigências perfeccionistas atrapalhem nosso progresso.

Para aqueles que se sentem cronicamente pressionados ou ansiosos, perguntem sinceramente a vocês mesmos: “Será que defino *perfeição* e *sucesso* pelas doutrinas do amor expiatório do Salvador ou pelos padrões do mundo? Será que meço o *sucesso* ou o *fracasso* por meio da confirmação que o Espírito Santo me dá de meus desejos justos ou por algum padrão do mundo?”

Para aqueles que se sentem física

ou emocionalmente exaustos, comecem a dormir e a descansar regularmente, e reservem tempo para comer e relaxar. Reconheçam que estar ocupados não é o mesmo que ser dignos, e que ser dignos não exige perfeição.⁵

Para aqueles que tendem a ver suas próprias fraquezas ou erros, celebrem com gratidão as coisas que vocês fazem bem, sejam elas grandes ou pequenas.

Para aqueles que temem o fracasso e que procrastinam, às vezes se preparando demais, sintam-se seguros e estimulados por saber que não há necessidade de fugirem de atividades desafiadoras que podem proporcionar grande crescimento!

Quando for necessário e apropriado, procurem orientação espiritual ou atendimento médico competente para ajudá-los a relaxar, a desenvolver maneiras positivas de pensar e de estruturar sua vida, a reduzir comportamentos autodestrutivos e a sentir e expressar mais gratidão.⁶

A impaciência é um empecilho para a fé. A fé e a paciência ajudarão os missionários a entender um novo idioma ou uma nova cultura, os estudantes a dominar novas matérias e os jovens adultos solteiros a começar a construir relacionamentos em vez de ficar esperando até que tudo esteja perfeito. A fé e a paciência também ajudarão aqueles que esperam as ordenanças de selamento do templo ou de restauração das bênçãos do sacerdócio.

Ao agirmos em vez de recebermos a ação (ver 2 Néfi 2:14), podemos navegar por virtudes complementares e também alcançar grande parte



Para aqueles que tendem a ver suas próprias fraquezas e seus erros, celebrem com gratidão as coisas que vocês fazem bem, sejam elas grandes ou pequenas.

do desenvolvimento da vida. Essas coisas podem aparecer numa “oposição”, sendo “compostas em uma” (2 Néfi 2:11).

Por exemplo, podemos cessar de ser ociosos (ver D&C 88:124) sem correr mais rapidamente do que nossas forças o permitam (ver Mosias 4:27).

Podemos nos “[ocupar] zelosamente numa boa causa” (D&C 58:27) e também fazer periodicamente uma pausa para nos “[aquietarmos]” e ouvirmos do Senhor: “Sabei que eu sou Deus” (Salmos 46:10; ver também D&C 101:16).

Podemos encontrar nossa vida ao perdê-la pelo Salvador (ver Mateus 10:39; 16:25).

Podemos “não [nos cansar] de fazer o bem” (D&C 64:33; ver também Gálatas 6:9) e também reservar tempo suficiente para relaxar espiritual e fisicamente.

Podemos ser descontraídos sem ser frívolos.

Podemos rir alegremente sem ser escandalosos.

Nosso Salvador e Sua Expição nos convidam a “[vir] a Cristo e [a ser] aperfeiçoados Nele”. Ao fazermos isso, Ele promete que Sua graça “[nos] será suficiente; e por sua graça [podemos] ser perfeitos em Cristo” (Morôni 10:32).

Para aqueles que se sentem sobrecarregados ao tentar encontrar a perfeição ou ser perfeitos agora, o amor expiatório do Salvador gratuitamente concedido nos assegura:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

(...) Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28, 30).⁷ ■

NOTAS

1. “O Amor do Salvador”, *Músicas para Crianças*, pp. 42–43.
2. Ver também Russell M. Nelson, “Perfeição Incompleta”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 95.
3. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 10.
4. Ver Lavina Fielding, “Camilla Kimball: Lady of Constant Learning”, *Ensign*, outubro de 1975, p. 62.
5. Ver, por exemplo, Dieter F. Uchtdorf, “Quatro Títulos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 58. O Presidente Uchtdorf também alerta: “Alguns podem até achar que seu valor próprio depende do tamanho de sua lista de coisas a fazer” (“As Coisas Que Mais Importam”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 19).
6. Este conselho foi dado por Carlos F. e Alane Kae Watkins, consultores de saúde mental da Área Ásia, designados a servir em Hong Kong. Os outros conselhos deste artigo foram dados por Susan Gong, Larry Y. e Lynda Wilson, Randy D. e Andrea Funk, Janet S. Scharman e missionários da Missão Indonésia Jakarta.
7. Ver também Cecil O. Samuelson, “What Does It Mean to Be Perfect?” [O Que Significa Ser Perfeito?], *New Era*, janeiro de 2006, pp. 10–13; Janet S. Scharman, “Seeking Perfection without Being a Perfectionist”, *Virtue and the Abundant Life: Talks from the BYU Religious Education and Wheatley Institution Symposium*, org. Lloyd D. Newell e outros, 2012, pp. 280–302.

OS CONVÊNIOS DIVINOS TORNAM OS CRISTÃOS FORTES

*O que há na realização e no cumprimento de convênios
com Deus que nos dá poder?*



**Élder D. Todd
Christofferson**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Em 15 de agosto de 2007, houve um terrível terremoto no Peru que quase destruiu as cidades litorâneas de Pisco e Chincha. Como muitos outros líderes e membros da Igreja, Wenceslao Conde, presidente do Ramo Balconcito, em Chincha, imediatamente começou a ajudar as pessoas cujos lares foram danificados.

Quatro dias depois do abalo sísmico, o Élder Marcus B. Nash, dos Setenta, estava em Chincha para ajudar a coordenar os esforços de resgate da Igreja e conheceu o Presidente Conde. Enquanto conversavam sobre a destruição que ocorreu ali e sobre o que estava sendo feito para ajudar as vítimas, a esposa do Presidente Conde, Pamela, aproximou-se com um de seus filhos no colo. O Élder Nash perguntou a ela como seus filhos estavam. Sorrindo, respondeu que, pela bondade de Deus, estavam bem e a salvo. Então, ele perguntou sobre a casa deles.

“Nós a perdemos”, disse ela sem rodeios.

“E seus pertences?” indagou ele.

“Ficou tudo soterrado nos escombros da casa”, respondeu a irmã Conde.

“E apesar de tudo”, comentou o Élder Nash, “você diz isso com um sorriso?”

“Claro! Já orei e estou tranquila”, afirmou ela. “Temos tudo de que precisamos. Temos um ao outro, temos nossos filhos, somos selados no templo, temos esta Igreja maravilhosa e temos o Senhor. Podemos reconstruir, com a ajuda do Senhor.”

O Poder dos Convênios

Qual é a fonte de tal poder moral e espiritual, e como a encontramos? A fonte é Deus. O acesso que temos a esse poder é por meio dos convênios feitos com Ele. Um convênio é uma aliança entre Deus e o homem, um pacto cujos termos são definidos por Deus.¹ Nessa aliança divina, Deus Se obriga a nos suster, santificar e exaltar como recompensa por nosso comprometimento de servi-Lo e de cumprir Seus mandamentos.

Por que a realização e o cumprimento de convênios com Deus nos dão poder para sorrir nas dificuldades, para converter tribulações em triunfo e para “ocupar-[nos] zelosamente numa boa causa (...) e realizar muita retidão”? (D&C 58:27.)

Fortalecidos por Dons e Bênçãos

Primeiro, ao obedecermos aos princípios e mandamentos do evangelho de Jesus Cristo, desfrutamos de um fluxo contínuo de bênçãos prometidas por Deus em Seu convênio conosco. Tais bênçãos nos proveem os recursos necessários para agirmos em vez de somente recebermos a ação nesta vida. Por exemplo, os mandamentos do Senhor contidos na Palavra de Sabedoria referentes ao cuidado com nosso corpo físico nos abençoam acima de tudo e principalmente com “sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos” (D&C 89:19). Além disso, eles nos proporcionam uma vida geralmente mais saudável e livre de vícios destrutivos. A obediência nos dá mais controle sobre nossa vida, maior capacidade de ir e

vir, de trabalhar e de criar. É claro que a idade, acidentes e doenças são inevitáveis e cobram seu preço; mas, mesmo assim, nossa obediência a essa lei do evangelho amplia nossa capacidade de enfrentar esses problemas.

Na trilha dos convênios, encontramos um suprimento constante de dons e ajuda. “[A caridade] nunca falha” (I Coríntios 13:8; Morôni 7:46), o amor promove o amor, a compaixão gera compaixão, a virtude infunde virtude, o compromisso promove lealdade e o serviço causa alegria. Fazemos parte de um povo de convênios, uma comunidade de santos que se motivam, sustêm e ensinam mutuamente. Como explica Néfi: “Se os filhos dos homens guardam os mandamentos de Deus, ele alimenta-os e fortalece-os” (1 Néfi 17:3).



Fortalecidos com Mais Fé

Isso nos leva à segunda maneira pela qual nossos convênios nos dão força — eles produzem a fé necessária para perseverar e para fazer todas as coisas que parecem boas ao Senhor. Nossa vontade de tomar sobre nós o nome de Cristo e de guardar Seus mandamentos exige certo grau de fé; mas, se honrarmos nossos convênios, essa fé se expandirá. Primeiramente, os frutos prometidos advindos da obediência ficam evidentes, o que confirma nossa fé. Depois, o Espírito comunica a satisfação de Deus e nos sentimos seguros em Suas perenes bênçãos e ajuda. E mais, aconteça o que acontecer, podemos enfrentar a vida com esperança e equanimidade, sabendo que prevaleceremos no final, porque temos a promessa de Deus feita a cada um de nós, nominalmente, e sabemos que Ele não pode mentir (ver Enos 1:6; Éter 3:12).

Os líderes da Igreja do início desta dispensação confirmaram que a adesão ao caminho do convênio oferece a segurança necessária em épocas de provação: “Foi [o conhecimento de que seu rumo na vida estava em harmonia com a vontade de Deus] que permitiu aos santos antigos perseverar em meio a todas as aflições e perseguição, a suportar com alegria (...) a perda de seus bens e a destruição de seu sustento e também a sofrer a morte mais horrível; sabendo (não apenas crendo) que, quando ‘nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus’ (II Coríntios 5:1)”.²

Eles indicaram também que qualquer sacrifício que Deus exija de nós dá-nos o testemunho do Espírito de que nosso rumo está certo e que é agradável a Deus.³ Com esse conhecimento, nossa fé se torna infinita, com a certeza de que Deus, no momento propício, transformará toda aflição em benefício (ver D&C 97:8–9).

Fortalecidos pelo “Poder da Santidade”

Falamos primeiramente sobre como as bênçãos nos dão poder e, em segundo lugar, sobre a investidura da fé que Deus concede aos que guardam os convênios feitos com Ele. Um último aspecto da força advinda dos convênios que mencionarei é a concessão do poder divino. Nosso compromisso para com o Pai Celestial de guardarmos nosso convênio permite que Sua influência divina, o “poder da divindade” (D&C 84:20), flua para nossa vida. Ele pode fazer isso porque, quando decidimos participar das ordenanças do sacerdócio, exercemos o arbítrio e optamos por recebê-lo. Nossa participação nessas ordenanças também demonstra que estamos preparados para aceitar a responsabilidade adicional que acompanha maior luz e poder espiritual.

Em todas as ordenanças, sobretudo nas do templo, somos investidos de poder do alto (ver D&C 109:22). Esse “poder da divindade” advém à pessoa pela influência do Espírito Santo. O dom do Espírito Santo faz parte do novo e eterno convênio. É uma parte essencial do batismo, o batismo do Espírito. Ele é o mensageiro da graça pela qual o sangue de Cristo é aplicado para nos livrar de nossos pecados e nos santificar (ver 2 Néfi 31:17). Foi por esse dom que Adão foi “vivificado no homem interior” (Moisés 6:65). Foi por meio do Espírito Santo que os apóstolos antigos suportaram tudo o que lhes foi imposto, e pelas chaves do sacerdócio levaram o evangelho ao mundo conhecido em sua época.

Quando fazemos convênios divinos, o Espírito Santo é nosso consolador, nosso guia e companheiro. Os frutos do Santo Espírito são “as coisas pacíficas de glória imortal; a verdade de todas as coisas; aquilo que vivifica todas as coisas, que torna vivas todas as coisas; aquilo que conhece todas as coisas e tem todo o poder, de acordo com a sabedoria, a misericórdia, a verdade, a justiça e o juízo” (Moisés 6:61). Os dons do Espírito Santo são: testemunho, fé, conhecimento,





sabedoria, revelações, milagres, cura e caridade, para citar só alguns (ver D&C 46:13–26).

É o Espírito Santo que presta testemunho de suas palavras quando você ensina ou testifica. É o Espírito Santo que, em ambientes hostis, põe em seu coração aquilo que você deve dizer e que cumpre a seguinte promessa do Senhor: “Não sereis confundidos diante dos homens” (D&C 100:5). É o Espírito Santo que revela como será possível sobrepujar o obstáculo aparentemente intransponível à frente. É pelo Espírito Santo que está em você que os outros sentem o puro amor de Cristo e recebem força para prosseguir com firmeza. E é também o Espírito Santo, em Seu caráter como Santo Espírito da Promessa, que confirma a validade e a eficácia de seus convênios e sela as promessas de Deus sobre você (ver D&C 88:4–5; 109:14–15).

O Pai Celestial Estará com Você

Os convênios divinos tornam os cristãos fortes. Incentivo cada um a qualificar-se para receber todas as ordenanças do sacerdócio que for possível e, então, guardar as promessas feitas por convênio. Em épocas de desânimo, deixe que seus convênios sejam preeminentes e que sua obediência seja perfeita. Depois, pode pedir com fé, sem nada duvidar, de acordo com sua necessidade, e Deus responderá. Ele o susterá ao trabalhar e vigiar. Em Seu devido tempo, Ele estenderá a mão a você e dirá: “Eis-me aqui”. ■

Extraído do discurso da conferência geral de abril de 2009, “O Poder dos Convênios”.

NOTAS

1. Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio”, scriptures.LDS.org.
2. *Lectures on Faith*, 1985, p. 67.
3. Ver *Lectures on Faith*, pp. 69–71.



AULAS DOMINICAIS

Assunto do Mês:

Ordenanças
e Convênios

O QUE VOCÊ VÊ?

Quando estudamos e ponderamos os símbolos contidos nas ordenanças do evangelho, nossos pensamentos se centralizam em Jesus Cristo.

David A. Edwards

Revistas da Igreja

Pelo fato de os símbolos estarem em toda a nossa volta, geralmente não refletimos muito sobre eles. Mas, ao prestarmos atenção aos símbolos do evangelho, essa pode ser a chave para um maior entendimento.

As escrituras utilizam palavras como *modelo*, *imagem*, *emblema*, *exemplo*, *sinal*, *parábola*, *semelhança*, *testemunha* ou *testemunho* para descrever algo que visa a direcionar nossos pensamentos para outra coisa (ver Moisés 6:63). Por exemplo, quando introduziu o sacramento na Última Ceia, Jesus

partiu e serviu o pão para Seus discípulos, dizendo: “Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim” (Lucas 22:19). É óbvio que o pão não era literalmente Seu corpo. Como Ele disse, isso servia para nos *lembrar* de Seu corpo — *e muito mais*. É isso que torna os símbolos tão poderosos — eles comunicam algo sem usar linguagem e desencadeiam de uma só vez uma série de pensamentos relacionados entre si, dando-lhes mais profundidade e significado.

Evidentemente, as ordenanças não são meramente gestos simbólicos; elas têm verdadeiro poder de nos abençoar por meio da autoridade do sacerdócio. Mas elas também contêm símbolos que nos ensinam sobre o Salvador e sobre nossos convênios. Até o ato de nos submeter e de receber uma ordenança do sacerdócio é um sinal externo de nossa fé e humildade. Seguem-se, então, vários dos símbolos ligados às ordenanças do batismo, da confirmação e do sacramento, assim como algumas das ideias associadas a eles. ■

BATISMO



Mão direita erguida: Apontar para o céu, testemunhar para o céu; também símbolo de um juramento (ver Gênesis 14:22; Daniel 12:7)

Imersão: A morte, o sepultamento e a Ressurreição de Cristo (ver Romanos 6:3-4); nosso renascimento espiritual em Cristo (“nascer da água” [João 3:5])

Água: Lavagem, limpeza e purificação do pecado

Roupas brancas: Pureza (“ninguém pode ser salvo sem que suas vestimentas tenham sido lavadas até ficarem brancas (...) [e] purificadas (...) pelo sangue [de Cristo]” [Alma 5:21]); igualdade (sejam ricos ou pobres, todos vestem a mesma roupa no batismo, pois “todos são iguais perante Deus” [2 Néfi 26:33])

CONFIRMAÇÃO

Imposição de mãos: Contato físico por aqueles que representam Deus, transferindo as bênçãos de Deus para outras pessoas

Receber o dom do Espírito Santo: O assim chamado “batismo de fogo” (ver 2 Néfi 31:13); purificação e renascimento espiritual em Cristo



SACRAMENTO

Comer o pão: Lembrar-nos do corpo de Jesus Cristo (ver Mateus 26:26–29), o pão da vida (“aquele que vem a mim não terá fome” [João 6:35], “quem comer este pão viverá para sempre” [João 6:58])

Ajoelhar-se para orar: Humildade, submissão à vontade de Deus; um sinal do convênio eterno (ver D&C 88:131)

Partir o pão: O sofrimento físico de Cristo em nosso favor, Sua morte física, Sua Ressurreição para podermos viver novamente

Distribuir o pão e a água para a congregação: Emblemas do sacrifício de Cristo, que deu fim ao sacrifício por derramamento de sangue (ver Alma 34:13–14); agora oferecemos “um sacrifício ao Senhor (...) [de] um coração quebrantado e um espírito contrito” (D&C 59:8)

Beber a água (originalmente vinho): O sangue de Cristo (derramado no Getsêmani, durante Seu sofrimento nas mãos dos soldados e na cruz), que “nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:7) e “está no convênio do Pai para a remissão de [nossos] pecados” (Morôni 10:33); o sangue como “a fonte da vida ou energia vital de toda a carne” (Guia para Estudo das Escrituras, “Sangue”; scriptures.LDS.org) e que expia nossos pecados por meio de sacrifício (ver Levítico 17:11); águas vivas (ver João 4:14)



CONCENTRADO NA EXPIAÇÃO

“Todas as ordenanças do evangelho centralizam-se, de um modo ou de outro, no Sacrifício Expiatório do Senhor Jesus Cristo; e, com certeza, essa é a razão pela qual essa ordenança em especial [o sacramento], com todo o simbolismo, chega até nós com mais facilidade e com mais frequência do que qualquer outra em nossa vida.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fazei Isto em Memória de Mim”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 73.

ENTRE NA CONVERSA

REFLEXÕES PARA O DOMINGO

- Como os símbolos contidos nas ordenanças do batismo, da confirmação e do sacramento o ajudam a se lembrar do Salvador e de seus convênios?
- O que passa pela sua mente durante o sacramento a cada semana?

COISAS QUE VOCÊ PODE FAZER

- Escreva em seu diário algo em que você pensou ou que sentiu durante o sacramento.
- Na Igreja, fale sobre algum símbolo do sacramento e como ele o ajuda a se lembrar do Salvador.

NOSSO ESPAÇO

BATISMO PARA MEU AVÔ

Sou grata por nossos líderes dos jovens terem planejado uma visita ao templo. Ao nos prepararmos para essa viagem até Ápia, Samoa, estávamos felizes por essa oportunidade rara. Entramos alegremente no templo para fazer batismos pelos mortos — por aqueles que estão no mundo espiritual esperando que encontremos nossa história da família e façamos o trabalho por eles.

Durante os batismos, vi um rapaz de nosso grupo que foi batizado em favor de Faataga Agavale, meu avô. Senti lágrimas de alegria nos olhos e soube que o espírito dele estava lá. Fiquei muito feliz por termos podido fazer o trabalho por ele no templo.

Saini Agavale, Samoa



INFORMAÇÃO VITAL DE UMA AMIGA

Quando adolescente, eu não gostava de ir para a Igreja, por isso não conhecia muito a respeito da Bíblia ou de Deus e nem queria saber. Quando eu tinha 17 anos, uma amiga minha me contou que era mórmon. Eu não fazia ideia do que fosse um mórmon. Disse à minha amiga: “Se eu quiser saber algo a respeito dessa Igreja, vou descobrir por conta própria”.

Percebendo que eu não estava muito preocupado com religião, ela me deu um Livro de Mórmon e pediu-me que o lesse e orasse a respeito dele. Ela não me pressionou. Mais tarde naquela noite, ao abrir o livro, notei que na frente estava escrito o testemunho dela. À medida que eu o lia, senti que deveria aprender mais sobre o Livro de Mórmon. Então comecei a ler 1 Néfi. Não consegui parar de ler. Eu precisava saber mais.

Numa noite familiar, a família dela me ensinou sobre o evangelho de Jesus Cristo. Tudo parecia fazer sentido. Logo fui ensinado pelos missionários, batizado e confirmado membro da verdadeira Igreja do Senhor. O evangelho me ajudou a saber quem sou, de onde vim e aonde poderia chegar se fosse fiel.

Ao lembrar o que aconteceu, vejo como o Espírito Santo me ajudou a querer aprender mais. À medida que eu aprendia mais, minha atitude em relação à Igreja e a Deus mudou. Pela primeira vez em minha vida, tive vontade de fazer o que Ele desejava de mim.

O Livro de Mórmon mudou minha vida, e sou grato por minha amiga que o compartilhou comigo. Um verdadeiro amigo compartilha informações vitais como essa.

Michael P., Ohio, EUA



Randall L. Ridd

Segundo Conselheiro
na Presidência Geral
dos Rapazes

TRABALHO

QUEM PRECISA DISSO?

Talvez nem sempre seja divertido trabalhar, mas você pode se surpreender ao ver o quanto isso pode fazê-lo sentir-se bem.

Quando jovem, eu gostava de brincar e de me divertir assim como todo mundo. E quando fiz 16 anos, adorava sair em encontros e passear com meus amigos. Eu gostava muito mais dessas atividades do que de trabalhar.

Mas, assim como muitos de vocês, eu tinha um emprego. Meu pai trabalhava numa empresa de construção de casas e frequentemente me chamava com meus três irmãos para ajudá-lo. O trabalho era árduo e puxado; houve ocasiões em que eu não tinha a mínima vontade de estar trabalhando. Mas tínhamos cronogramas a cumprir e projetos a concluir, por isso trabalhávamos com afinco todos os dias até terminar o trabalho. Embora eu não tenha percebido isso na época, trabalhar com minha família me ensinou várias lições.

A Satisfação Vem de um Trabalho Bem Feito

Para construir casas, é preciso um bocado de tempo, esforço e precisão. Algo que eu pensava que não exigia tanta precisão era cavar os alicerces de uma casa. Meu pai pensava de maneira diferente.

Para construir o alicerce de uma casa, você precisa primeiro cavar e assentar as bases. As bases são blocos de concreto mais largas que o alicerce. Depois que as bases tiverem sido assentadas e solidificadas, o alicerce é firmado em cima delas. Então, joga-se terra por cima de tudo.

Sempre me perguntei se as bases precisavam mesmo ser perfeitamente quadradas. Afinal de contas, estando cobertas de terra, ninguém as veria, e isso não enfraqueceria a estrutura de apoio da casa. Mas meu pai ainda

assim queria que as bases fossem quadradas e planas, medidas corretas e cuidadosamente, e ele fazia isso com toda a casa que ele construía.

Ao lembrar tudo isso, percebo que meu pai tratava tudo o que ele fazia em seu trabalho com o mesmo cuidado, até as coisas que o proprietário jamais ia notar. Devido à atenção cuidadosa dele aos detalhes, as pessoas podiam confiar que ele faria um bom trabalho, e ele tinha satisfação em saber que seu trabalho era da melhor qualidade e que os proprietários iriam apreciar isso.

Há ocasiões em que ninguém a não ser você e o Senhor saberão com que esmero você fez o trabalho que tinha de fazer. Pode ter a certeza de que o Senhor *realmente* sabe de seu esforço. Ao fazer o melhor que pode, você se sentirá bem consigo mesmo, sabendo



que desenvolveu integridade, responsabilidade e habilidades úteis.

Você aprenderá por experiência própria o valor da lei da colheita do Senhor: “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6:7; ver também D&C 130:20–21).

A Atitude Influencia Tudo

Para cavar os alicerces é preciso longas horas de trabalho árduo, e tenho que admitir que nem sempre tive uma boa atitude em relação a isso. Sempre que minha mãe me flagrava reclamando por ter que trabalhar, dizia: “Cuidado. Você vai perder sua bênção, mas terá que trabalhar de qualquer forma!” (Ver D&C 58:28–29.) Ela tinha razão. As reclamações nunca eliminavam o trabalho, só tiravam a satisfação e muitas das bênçãos que eu receberia por realizá-lo.

Descobri que, quando eu decidia dar ouvidos à minha mãe e fazer o trabalho com um coração alegre, o tempo passava bem mais rápido, o trabalho era mais bem executado e eu ficava muito mais feliz do que quando reclamava. A atitude influencia tudo.

O Trabalho Mais Importante É a Obra de Deus

A experiência de servir missão foi marcante para mim. Percebi que nenhum outro trabalho é mais importante do que a obra de nosso Pai Celestial, que é abençoar a vida de Seus filhos, que somos nós: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Ao se engajar na obra do Pai Celestial de servir a Seus filhos, você sentirá, tal como Alma, grande alegria em ser “um

instrumento nas mãos de Deus para trazer alguma alma ao arrependimento; e esta é a [sua] alegria” (Alma 29:9).

Um Convite

Então, quem precisa trabalhar? Todos nós! O trabalho é a fonte da autossuficiência, da realização e da alegria nesta vida. Ao se engajar alegremente no trabalho, todos os que estão ao seu redor desfrutarão uma rica colheita devido às sementes que você semeou.

No decorrer de sua semana, eu o convido a pensar nas lições que aprendi e depois experimentar o seguinte: da próxima vez que receber um trabalho, dê o melhor de si, tenha uma atitude positiva e veja o que acontece. Você pode se surpreender de ver como o trabalho o deixará feliz e o fará sentir-se bem. ■

MOVER CANOS COM OS TÊNIS ENLAMEADOS

*Eu não queria mover
mais nenhum outro
cano de sprinkler.*

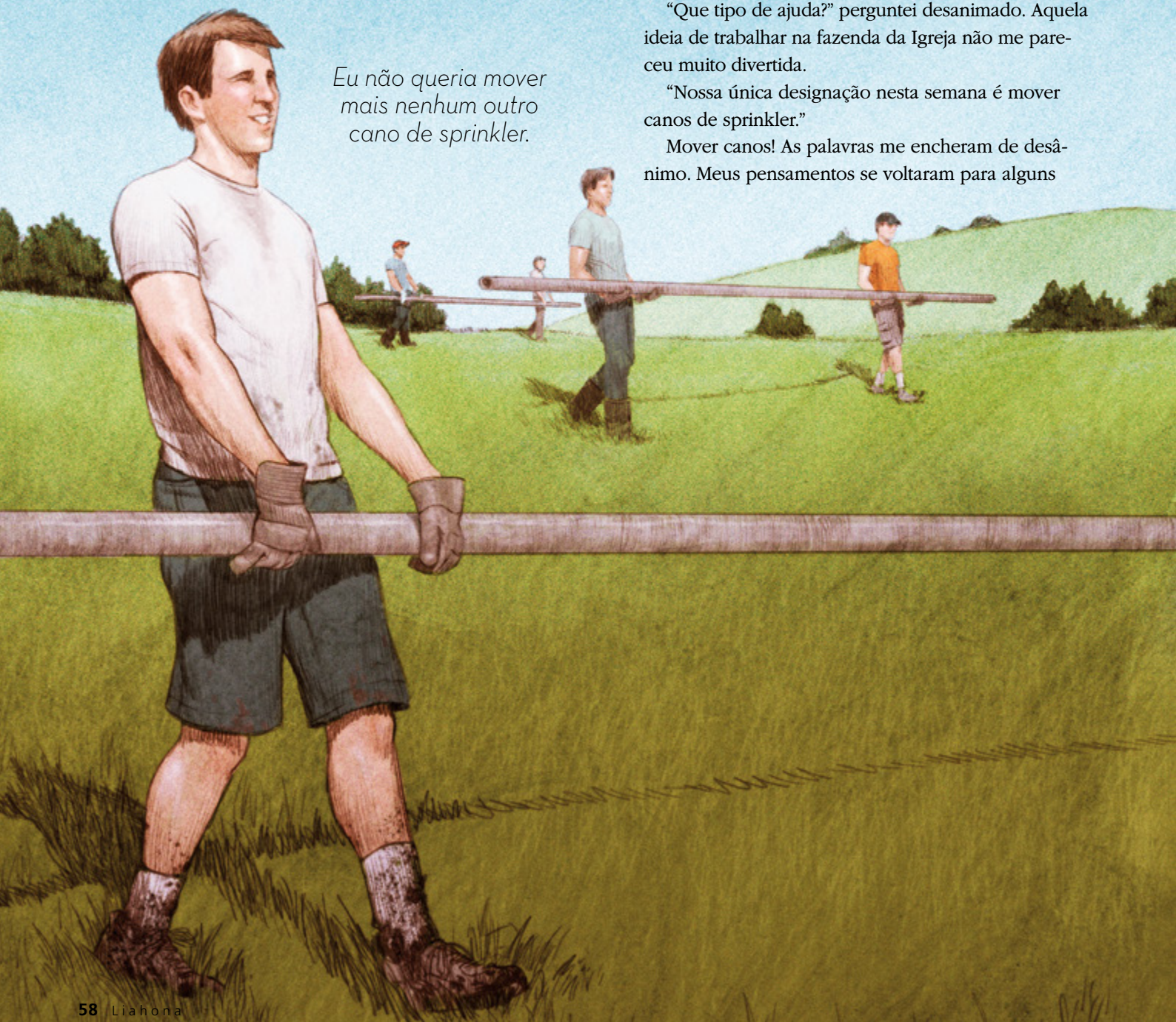
Raymond M. Allton

“Obrigado, Bispo Rowley. Ficaremos felizes em ajudar.” O irmão Hulet, nosso consultor do quórum de diáconos, pegou a prancheta da mão do bispo e anunciou: “Tenho aqui uma lista de inscrição de voluntários para trabalhar na fazenda da Igreja. Tenho certeza de que o Senhor ficaria feliz se todos pudéssemos ajudar na semana que vem”.

“Que tipo de ajuda?” perguntei desanimado. Aquela ideia de trabalhar na fazenda da Igreja não me pareceu muito divertida.

“Nossa única designação nesta semana é mover canos de sprinkler.”

Mover canos! As palavras me encheram de desânimo. Meus pensamentos se voltaram para alguns



meses no passado quando mamãe insistiu que eu conseguisse um emprego no verão. Em nossa pequena cidade, aquilo significava quase sempre a mesma coisa — mover canos. Então, durante todo o verão, meu primo Scott e eu ficamos movendo canos.

No primeiro dia de nosso emprego de verão, ficamos admirando uma grande paisagem de alfafas verdes. Os canos de 12 metros de comprimento estavam conectados numa linha reta que parecia se estender por quilômetros. Depois de um breve treinamento, Scott e eu desconectamos nosso primeiro cano. Scott ergueu uma das pontas do cano, fazendo verter água gelada que molhou meus tênis por inteiro. Fomos carregando o cano pela lama pegajosa e o reconectamos no próximo suporte. Ao voltarmos para pegar o cano seguinte, meus tênis encharcados foram ficando mais pesados à medida que a lama ia grudando neles em camadas cada vez mais grossas. Por fim, a lama, a água e nosso próprio suor encharcaram nossas roupas e nosso ânimo.

Voltei a pensar no trabalho voluntário na fazenda da Igreja. “Bom, eu — eu acho que não vou poder ir”, gaguejei. “Tenho meu próprio emprego todas as manhãs.”

“Não há problema”, assegurou o irmão Hulet. “Sempre vamos para a fazenda da Igreja à tarde.” O irmão Hulet começou a passar a lista de inscrições. “Quando cada um de vocês foi ordenado ao sacerdócio, recebeu o poder de agir em nome de Deus. E quando O servimos ao servir a outras pessoas, estamos agindo em nome Dele. Além disso, com todos nós ajudando, o trabalho não vai ser nem um pouco difícil.”

Passaram a lista para mim. Não pude acreditar que, até então, todo mundo tinha assinado indicando que iria todos os dias daquela semana. Será que eles não sabiam como aquilo seria ruim? Senti-me muito pressionado pela retidão de meus colegas. De má vontade, assinei e passei a lista adiante.

Na segunda-feira à tarde, eu estava sentado em meu quarto me recuperando do trabalho da manhã quando ouvi o irmão Hulet buzinando lá fora. Hesitei por um momento antes de vestir novamente minhas roupas de trabalho fedidas e sujas.

Logo chegamos à fazenda da Igreja. Todos, exceto eu, correram em direção ao campo. Fiquei para trás, cabisbaixo, chutando pedras, quando fui surpreendido por uma mão

em meu ombro. “Obrigado por vir conosco”, incentivou o irmão Hulet. “Sei que você trabalhou bastante hoje pela manhã.” Andamos juntos em silêncio por alguns segundos. Então, ele correu na frente para organizar o grupo.

Fiquei observando e pensei no que ele tinha acabado de me dizer. Eu tinha trabalhado muito naquela manhã. Estava cansado e fedido e queria ir para casa. Mas e o irmão Hulet? Ele também tinha trabalhado arduamente naquela manhã. Assim como todos os rapazes. Então por que eles pareciam felizes de estarem lá?

Alcansei os outros, e começamos nosso trabalho. No início, tentei me animar pensando no nobre sacrifício que eu estava fazendo. Mas logo meus pensamentos egocêntricos foram interrompidos, e percebi como o trabalho estava progredindo rapidamente com a ajuda de todos. Rimos e conversamos e, de repente, percebi que na verdade eu estava me divertindo! Em poucas horas tínhamos concluído nossa tarefa.

Ao voltarmos para casa, percebi que o que eu tinha achado que seria um sacrifício insuportável pareceu pequeno. Na verdade, com todos ajudando, não me pareceu ser sacrifício algum.

O irmão Hulet estacionou sua van na frente de minha casa e olhou para mim. “Obrigado por sua ajuda hoje. Seu empenho facilitou a vida de todos os outros.” Ele sorriu e deu uma piscadela.

Sorri de volta. “Obrigado, mas foi porque todos nós trabalhamos juntos que o trabalho se tornou fácil.” Desci do carro e fechei a porta.

O irmão Hulet ligou o carro e começou a sair. “Então, até amanhã?” perguntou ele pela janela aberta.

“Claro. Até amanhã”, respondi. ■

O autor mora em Utah, EUA.



DIRETO AO PONTO



Quando falo com **meus amigos** sobre a Igreja, eles **respondem** que **não estão interessados** porque **ela tem regras demais**.
O que posso dizer a eles?

Nossa atitude em relação a qualquer “regra” tem muito a ver com o que estamos acostumados a fazer. Se seus amigos foram acostumados a nunca escovar os dentes e você disser a eles que escova os dentes todos os dias porque foi ensinado a fazê-lo, eles podem achar que essa é uma regra opressiva. Mas você nem sequer pensa nisso como uma regra porque ela simplesmente já se tornou um hábito, um modo de vida. Embora eles possam pensar que o fato de não escovarem os dentes seja uma forma de liberdade, você sabe quais são os problemas que resultam disso e como é bem melhor ter dentes limpos e saudáveis.

O mesmo acontece com as “regras” da Igreja. Seus amigos podem achar que os padrões que seguimos são restritivos, mas você sabe que o Senhor e Seus servos nos deram esses padrões para nos ajudar a ter uma vida melhor e a voltar para o Pai Celestial. Além disso, a obediência aos mandamentos de Deus sempre traz bênçãos, e uma das principais delas é a companhia do Espírito Santo. Você pode tentar descrever esses benefícios e essas bênçãos a seus amigos e pode dizer-lhes que a única maneira de realmente saber se as “regras” são de Deus é experimentá-las (ver João 7:17). ■

Por Que Deus Nos Criou?

É importante entender que Deus não nos “criou” no sentido de ter-nos gerado do nada. Algumas partes principais nossas já existiam mesmo antes do nascimento de nosso espírito: “O homem também estava no princípio com Deus. A inteligência, ou seja, a luz da verdade, não foi criada nem feita nem verdadeiramente pode sê-lo” (D&C 93:29). Por sabermos isso, também sabemos que a razão pela qual o Pai Celestial nos criou não foi aleatória nem arbitrária, mas profundamente intencional. O Profeta Joseph Smith ensinou: “O próprio Deus, vendo que estava em meio a espíritos e glória, porque era mais inteligente, considerou adequado instituir leis por meio das quais eles poderiam ter o privilégio de progredir como Ele próprio” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 219; ver também Moisés 1:39). Como o Pai Celestial queria que tivéssemos a chance de progredir e de nos tornar semelhantes a Ele, criou nosso espírito e providenciou um plano de salvação e felicidade que necessariamente inclui esta experiência terrena. Talvez, então, a melhor e mais simples resposta para essa pergunta seja também a que nos explica o motivo pelo qual Deus é justo em todas as coisas: porque Ele nos ama. ■

AS COISAS NEM SEMPRE SÃO O QUE PARECEM

Certifique-se de que suas diversões e aventuras
não o levem para um caminho perigoso

(ver Helema 3:29).





SERVIR PELA

Rasem Maluff

Em 2011, tomei uma das decisões mais importantes de minha vida. Ela me proporcionou os maiores tesouros que já encontrei. Decidi servir missão, mas não foi uma decisão fácil.

O Senhor me deu a oportunidade de jogar futebol durante minha infância e adolescência. Representei o Paraguai em torneios internacionais, viajando com o time jovem de futebol nacional de meu país, o Libertad, para países da Europa, Ásia e América do Sul.

Felizmente, meus pais sempre complementavam minhas atividades esportivas com uma educação adequada e nutrição espiritual. A fé e o testemunho de minha mãe definitivamente foram as sementes das quais minha própria fé e meu testemunho cresceram. Devido à fidelidade dela,

frequentei o seminário mesmo com minha agenda esportiva atarefada.

Embora eu tivesse ouvido sobre a missão de tempo integral desde criança, não conseguia me decidir por servir missão. Isso mudou quando meu pai aceitou um chamado para servir no bispado de nossa ala. Foi uma decisão difícil para meu pai, visto que ele estava profundamente envolvido em minha carreira esportiva. Ele sempre estava em meus treinos e partidas de futebol, e passávamos muito tempo juntos. Por essa razão, ao aceitar um chamado para servir no bispado, isso significaria que ele não teria mais tempo para apoiar minha carreira.

Durante a reunião sacramental em que meu pai foi apoiado, um pensamento muito forte me veio à mente, dizendo-me que os sacrifícios de outras pessoas seriam em vão se

eu mesmo não estivesse disposto a sacrificar coisas importantes pelas razões certas. Durante os testemunhos, alguém falou sobre a noção de que, se formos obedientes, nossa família pode ser eterna. Aquele pensamento tocou meu coração, e decidi que faria tudo a meu alcance para estar com minha família para sempre. Durante as aulas daquele domingo, a importância de obedecer aos mandamentos foi ressaltada várias vezes. Senti o Espírito tão forte me inspirando a servir ao Senhor que, durante a noite familiar, informei


.....

Nada mais me trouxe tanta alegria e paz ou tantos milagres quanto meu serviço missionário.

.....

O DIA DE SUA MISSÃO

Para assistir a um vídeo (em português) sobre o jogador de rúgbi Sidney Going, da Nova Zelândia, visite LDS.org/go/going059



RAZÃO CERTA

minha família de minha decisão de servir missão.

Minha decisão significava que eu teria de interromper minha faculdade, bem como romper o contrato de cinco anos que eu tinha com meu clube de futebol. Desde o início, o Senhor abriu portas e tocou corações para que a questão do contrato fosse resolvida.

Depois de mandar meus papéis para a missão, ouvi a conferência geral de abril de 2011, em que o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, contou a experiência missionária de Sidney Going, que tinha sido jogador profissional de rúgbi e integrante da seleção nacional da Nova Zelândia. O fato de o irmão Going ter servido missão e depois ter retornado e continuado sua carreira profissional me ensinou uma lição. Durante toda a minha missão e até

hoje, o fato de ouvir aquele discurso muitas e muitas vezes tem me abençoado e trazido paz ao coração. Os inúmeros testemunhos que familiares e membros da ala e estaca compartilharam comigo em diferentes ocasiões não apenas fortaleceram minha decisão de servir, mas também me apoiaram nos momentos difíceis de minha missão.

Uma fonte adicional de satisfação em minha vida foi o fato de que minha decisão de ir para o campo missionário ajudou meus três melhores amigos a também servir missão. Posteriormente eles serviram como líderes de zona, como assistentes do presidente de missão e até como presidentes de ramo. Temos agora nosso olhar voltado para o caminho que nos permitirá voltar para a presença do Pai Celestial.

Não sou mais a mesma pessoa que eu era há três anos. Meu maior desejo é o de fazer a vontade do Senhor. O Senhor me abençoou “cem vezes tanto” (Mateus 19:29). Tenho um testemunho vivo e real da divindade do Pai Celestial, de Seu Filho Amado e de Sua Expição, do poder purificador do Espírito Santo de Deus e da obra maravilhosa e assombro destes últimos dias, em que o evangelho foi restaurado na Terra por meio do Profeta Joseph Smith (ver Isaías 29:14).

Meu coração transborda de amor e gratidão por esse tempo sagrado e por conhecer e amar tantos irmãos e irmãs na Missão Uruguai Montevidéu. Poucas bênçãos são tão grandes quanto a de servir entre eles. Nada mais me trouxe tanta alegria e paz ou tantos milagres quanto meu serviço missionário. ■

O autor mora no Paraguai.

OS MÓRMONS *REALMENTE* CREEM EM DEUS



Num aeroporto longe de casa, tive a oportunidade de compartilhar o evangelho com uma desconhecida.



Brenda Hernandez Ruiz

Eu estava viajando do México para Montana, EUA, e tinha uma escala em Denver, Colorado. Caminhei pelo aeroporto, olhando através das grandes janelas para as aeronaves que aterrissavam e decolavam. Eu estava nervosa porque nunca tinha andado de avião antes. O aeroporto pareceu-me enorme.

Olhei para meu passaporte e percebi que tinha duas horas antes de meu voo partir. Decidi procurar um lugar para sentar-me e ler até embarcar no avião. Fiquei com medo ao procurar um lugar para sentar. Quase todos os assentos já estavam ocupados. Decidi sentar do lado de uma senhora que parecia estar sozinha. Ela era a única pessoa que não me pareceu assustadora.

Mais ou menos uma hora se passou antes de eu decidir falar com ela. Apresentei-me; ela me pareceu muito gentil

e ansiosa para me contar sobre as realizações de seu neto. Ela me perguntou algo a meu respeito, e contei-lhe tudo sobre minha vida no México. Então, tive um desejo repentino de compartilhar o evangelho com ela. Ela perguntou qual era minha religião, e respondi que era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Ela disse que nunca tinha ouvido falar dessa religião. Sorri e disse: “Também somos conhecidos como mórmons”.

Ela imediatamente mudou sua atitude. Sua expressão facial e a maneira de falar comigo mudaram. Ela parecia não saber o que dizer. Tive a sensação de que nossa conversa tinha acabado, mas tentei continuar a conversar com ela. Perguntei-lhe sobre a religião dela. Ela respondeu sem hesitação: “Sou católica”.



Então ela disse: “Não entendo. Você é uma moça tão boa. Parece ser decente. Por que, então, foi querer ser mórmon?”

Fiquei chocada com esse comentário e não sabia como responder. Fiz uma oração silenciosa, pedindo ao Pai Celestial que me ajudasse a explicar o que significava para mim ser um santo dos últimos dias. Eu disse a ela que gostava imensamente de ser membro da Igreja e que, graças aos ensinamentos do evangelho, pude me tornar uma pessoa melhor e ver as coisas com a perspectiva correta.

Ela pareceu surpresa e afirmou: “Os mórmons não acreditam em Deus”.

Tentei não rir com aquele comentário; em vez disso, sorri e percebi que aquela era a minha chance de compartilhar a verdade com ela. Expliquei-lhe algumas de nossas

crenças básicas. Ensinei-lhe sobre o plano de salvação e sobre a importância das famílias. Ela ainda assim não pareceu convencida, então decidi prestar meu testemunho para ela. Ali num grande aeroporto, fui abençoada com a coragem de compartilhar meu testemunho sobre Joseph Smith, sobre o profeta vivo e os apóstolos e sobre o amor que eu sentia pelo evangelho e pelo Livro de Mórmon.

Olhei para o relógio. Estava na hora de pegar meu voo.

Aquela tarde fortaleceu meu testemunho de um modo que eu nunca tinha sentido antes. Fiquei feliz por ter compartilhado meu testemunho com ela e grata por ter ajudado a mudar a ideia que ela tinha dos membros de nossa Igreja. Sinto-me agora mais confiante quando alguém me faz perguntas sobre a Igreja. ■

A autora mora em Chihuahua, México.



**Presidente
Boyd K. Packer**

Presidente do
Quórum dos Doze
Apóstolos

*Os membros do
Quórum dos Doze
Apóstolos são teste-
munhas especiais
de Jesus Cristo.*

O que podemos fazer para **SER DIGNOS** do Espírito?



Ouçam música inspiradora.



Falem com reverência.



Arrependam-se quando cometerem um erro.



Vistam-se com recato.

Se fizerem
isso, vocês serão
protegidos, e o
Espírito Santo vai
guiá-los.

Minha Lição sobre a Fé



Emma R., 11 anos, Texas, EUA

Há alguns anos, dei uma aula sobre a fé numa noite familiar. Minha família tinha passado muito tempo conversando sobre a fé porque meu irmão mais velho tinha dúvidas a respeito do motivo pelo qual precisamos da fé. Plantei uma semente que guardei de um melão num pequeno copo. Eu disse para minha família que a fé era como uma semente. Se cuidássemos bem dela, a semente iria crescer.

Nunca tivemos muito sucesso no cultivo de hortas. Mas esperava conseguir fazer essa planta crescer e ser um bom exemplo de fé. Coloquei o copo na janela e cuidei da semente. Esperei e orei pedindo que minha semente crescesse.

Eu tinha quase desistido, mas, depois de uma semana, finalmente vi surgir um broto verde. Ele continuou a crescer na janela por mais uma semana. Então meus pais me ajudaram a escolher um lugar para plantá-lo num vaso no quintal.

Cuidei muito bem de minha planta. Eu a regava e arrancava as ervas daninhas. Ela continuou a crescer cada vez mais. Fiquei muito feliz!

Depois de semanas, notei que surgiram flores, e então pequenos frutos começaram a brotar. Vimos sete melões crescerem na vinha de minha pequena semente. Para mim, era um milagre e a resposta para minhas orações. O fruto era doce, assim como lemos em Alma

32:42: “E por causa de vosso esforço e de vossa fé e de vossa paciência em cultivar a palavra para que crie raiz em vós, eis que pouco a pouco colhereis o seu fruto, que é sumamente precioso, que é mais doce que tudo que é doce”.

Essa experiência me deixou muito feliz e ensinou para mim e minha família que a fé é um princípio verdadeiro do evangelho de Jesus Cristo. ■

SUA VEZ

Queremos plantar uma semente com você: Já pensou em compartilhar suas experiências com *A Liahona*? Aceitamos histórias verídicas de como você vive o evangelho de Jesus Cristo. Por exemplo, você pode nos contar sobre quando uma oração sua foi respondida ou quando você convidou um amigo para a Igreja.

Seus pais podem ajudá-lo a enviar a história: pela Internet em liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio para o endereço da página 3. Queira incluir o nome da sua ala ou do seu ramo e a permissão de seus pais.



O QUE HÁ DE BOM EM TER UM CORPO?

Nosso corpo é tão importante e sagrado que o Senhor o chama de templo (ver I Coríntios 3:16–17). E ter um corpo é divertido também! Um corpo pode correr, cantar, escalar, rir, desenhar, nadar, dançar e realizar outras atividades divertidas. Além disso, podemos utilizar nosso corpo para aprender, ajudar as pessoas, criar uma família e tornar o mundo um lugar melhor.



POR QUE TEMOS UM CORPO?

Antes de nascermos, éramos espíritos sem um corpo físico. Havia muitas coisas que só conseguiríamos fazer quando tivéssemos um corpo. Deus nos enviou à Terra para recebermos um corpo. Precisamos tanto de um espírito quanto de um corpo para nos tornar semelhantes ao Pai Celestial (ver D&C 88:15).

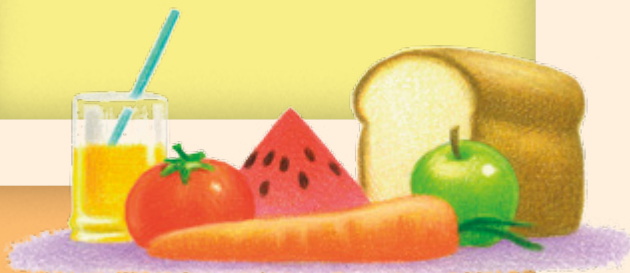
Meu Corpo É um

E SE HOVER COISAS DAS QUAIS EU NÃO GOSTO EM MEU CORPO?

Às vezes, nosso corpo não tem a aparência que gostaríamos nem se move ou funciona do jeito que queríamos. Mas, seja qual for a aparência atual de nosso corpo, podemos decidir ser gratos por ele e utilizá-lo para fazer coisas boas aqui na Terra. Algum dia, cada um de nós ressuscitará e terá um corpo perfeito (ver Alma 40:23). Deus nos ama a despeito de como nosso corpo seja, e podemos amar a nós mesmos também.

POR QUE NENHUMA PESSOA É IGUAL A OUTRA?

Há corpos de muitas formas, cores e tamanhos, e isso faz parte do plano do Pai Celestial. Mesmo que cada corpo seja diferente, todos nós fomos criados à imagem de Deus (ver Gênesis 1:26). Isso significa que nosso corpo foi feito tendo como modelo o corpo perfeito Dele. Cada corpo é belo porque cada um foi um presente de nosso amoroso Pai Celestial.



COMO DEVO TRATAR MEU CORPO?

Devemos tratar nosso corpo da maneira que trataríamos qualquer tesouro valioso — com amor e respeito. Por meio dos profetas e da Palavra de Sabedoria, o Pai Celestial nos disse o que é ruim e o que é bom para nosso corpo. Há várias coisas que podemos fazer para cuidar de nosso corpo.

- Ingerir alimentos saudáveis e exercitar-nos.
- Vestir-nos com recato e manter nosso corpo puro.
- Respeitar o corpo de outras pessoas.
- Não marcar nosso corpo com tatuagens e piercings.
- Não consumir drogas, álcool, tabaco, café ou chá preto.
- Participar de jogos que são seguros e divertidos e ficar longe de atividades perigosas.

Quando cuidamos de nosso corpo, ficamos mais aptos a sentir o Espírito Santo.

**Se cuidarmos de nosso corpo da maneira que Deus ordenou, seremos abençoados!
(Ver Mosias 2:41; D&C 89:18–21.)**

TEMPLO

Marissa Widdison

Revistas da Igreja



Tornamo-nos Membros da Igreja por Meio do Batismo e da Confirmação

Jennifer Maddy

Mariela voltou da escola para casa com a cara amarrada. “O que houve?” perguntou a mamãe enquanto plantava flores no jardim.

“Sônia prometeu que iria brincar comigo, mas depois não brincou”, respondeu Mariela. Ela se sentou no chão ao lado da mãe.

“Que pena”, disse a mãe. “É importante cumprir promessas. Na próxima semana, quando você for batizada e confirmada, você também fará algumas promessas muito importantes, chamadas convênios.”

“Sério?” perguntou Mariela. Ela estava animada para ser batizada.

Sua mãe colocou algumas flores amarelas na terra. “Você promete obedecer aos mandamentos. Também promete tomar sobre si o nome de Jesus Cristo. O que o Pai Celestial promete se você fizer essas coisas?”

Mariela lembrou-se do que estava aprendendo na Primária. “Que vou ter o Espírito Santo comigo.”

“Isso mesmo”, respondeu a mãe. “Você também se tornará um membro da Igreja de Jesus. Como você pode guardar sua promessa de obedecer aos mandamentos?”

“Posso ser gentil e dizer a verdade”, respondeu Mariela. “O que significa tomar o nome de Cristo sobre mim?”

“Significa que você vai tentar ser como Ele e que vai fazer o que Ele gostaria que você fizesse”, respondeu a mãe. “O que você pode fazer para ser como Jesus?”

Mariela enrolou uma flor roxa entre os dedos. “Posso me sentar com a nova aluna na escola. E posso tentar tratar bem a Sônia”, respondeu ela.

“São ótimas ideias”, elogiou a mãe. “E quando você tomar o sacramento, pode se lembrar de suas promessas.”

Mariela sorriu. “Sei de outra promessa — regar as flores para termos um lindo jardim!” ■

A autora mora em Utah, EUA.



Hino e Escritura

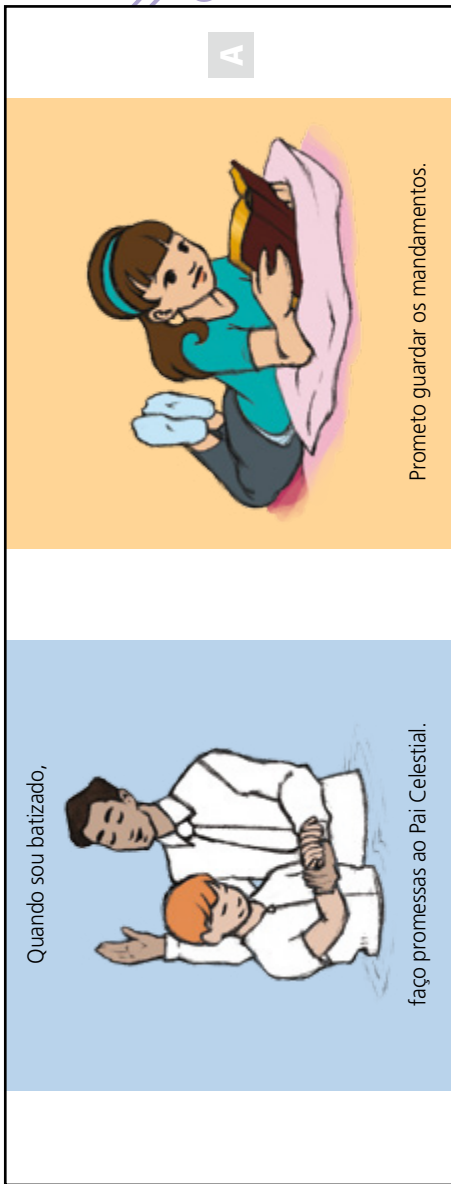
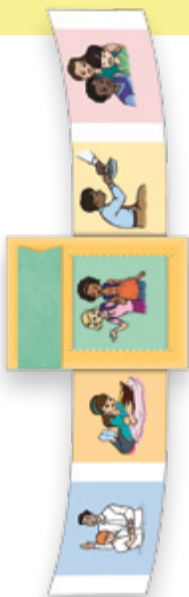
- “Batismo”, *Músicas para Crianças*, pp. 54–55 (estrofes 1 e 3)
- João 3:5

Ideias para uma Conversa em Família

Mariela pensou em maneiras pelas quais ela poderia guardar seu convênio batismal seguindo Jesus Cristo. Sua família pode pensar em maneiras de ser mais semelhante a Jesus em casa, na escola e em outros lugares. Estabeleçam uma meta em família de lembrar o convênio batismal quando tomarem o sacramento.

Posso Guardar Meu Convênio Batismal

Para fazer um filme sobre seu convênio batismal, recorte a moldura e as figuras. Passe cola ou use fita adesiva para juntar as duas tiras de figuras numa única tira comprida (sobreponha A e B). Passe cola ou use fita adesiva para colar a moldura e a tira de papel numa cartolina. Corte nas linhas pontilhadas da moldura para fazer duas fendas. Puxe a tira das figuras pelas fendas para que as figuras apareçam na frente da moldura.



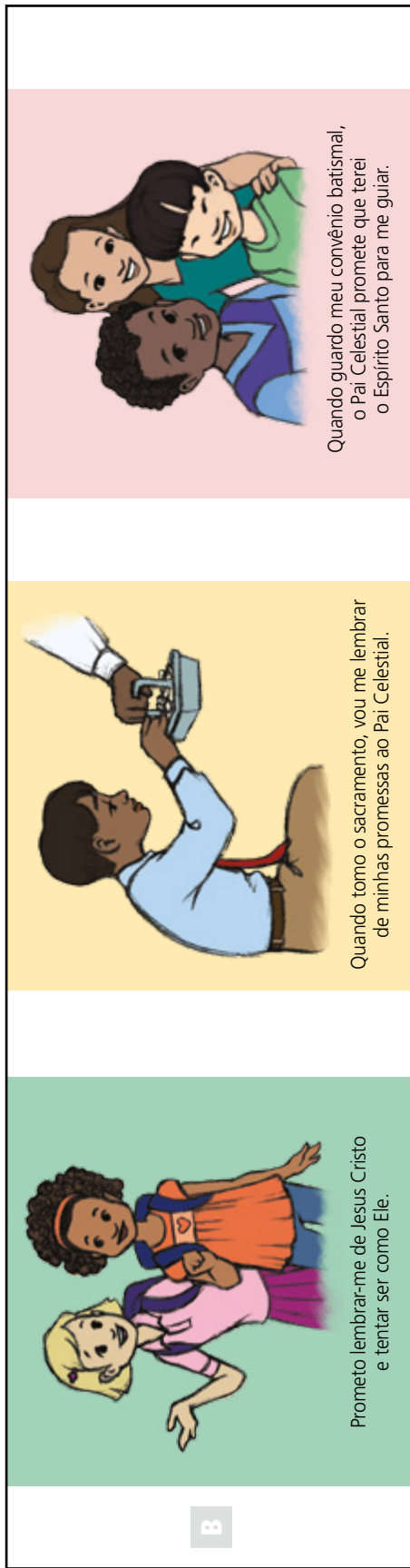
A

Quando sou batizado,



faço promessas ao Pai Celestial.

Prometo guardar os mandamentos.



B

Prometo lembrar-me de Jesus Cristo e tentar ser como Ele.

Quando tomo o sacramento, vou me lembrar de minhas promessas ao Pai Celestial.

Quando guardo meu convênio batismal, o Pai Celestial promete que terei o Espírito Santo para me guiar.



NOSSA PÁGINA



Lesslie Q., 6 anos, Equador



Lady Q., 9 anos, Equador



Satya S., 11 anos, Indonésia



“O Livro de Mórmon”, William M., 10 anos, Brasil



Em nossa apresentação da Primária, em certo ano, toquei ao piano “No Céu Eu Vivi”. No ano seguinte, regi “Eu Gosto de Ver o Templo” na linguagem de sinais. No outro ano, minha meta era aprender “Se Eu Escutar com o Coração”. Sei que o Senhor me deu talentos e tenho que desenvolvê-los e usá-los para abençoar os outros — assim meus talentos vão aumentar. Sei que sou uma filha de Deus e que Jesus Cristo deu Sua vida por mim.

Luna Marisol I., 8 anos, Argentina



**Élder Eduardo
Gavarret**
Dos Setenta

Preparado para Servir

*“Aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus”
(Alma 37:35).*

Cresci na cidade de Minas, no Uruguai. Quando eu tinha seis anos de idade, minha mãe e minhas irmãs mais velhas foram batizadas na Igreja. Meu pai nunca se filiou à Igreja, mas sempre ficava feliz de ver que íamos à Igreja. Ele até guardava a Palavra de Sabedoria e pagava o dízimo.

Nosso ramo era bem pequeno, e não tínhamos uma capela da Igreja. Reuníamos-nos numa casa alugada. A casa tinha uma pequena piscina do lado de fora que usávamos para batismos.

Quando se aproximava meu aniversário de oito anos, fiquei animado em ser batizado. Mas, no dia do batismo, estava chovendo e fazendo muito frio. Minha mãe disse que talvez eu não devesse ser batizado naquele dia por causa do tempo frio. Mas era meu aniversário, e eu queria ser batizado naquele dia.

Lembro-me de vestir minhas roupas brancas e de entrar na piscina para ser batizado. Eu sabia que a água estaria gelada, mas não senti frio. Eu sabia que estava fazendo a coisa certa e tive um bom sentimento.

Pouco depois, uma capela foi construída para nosso ramo. Naquela época os membros da Igreja podiam ajudar a construir as capelas. Meu trabalho era recolher os pregos e parafusos que tinham caído no chão para que fossem reutilizados. Era um

trabalho simples, mas muito importante para mim. Ele me ensinou a servir e me ajudou a me preparar para o serviço futuro na Igreja. Lembre-se de que, mesmo que você seja jovem, as coisas que você faz agora têm importância. ■





FAZER AMIGOS EM TODO O MUNDO

Sou Pedro, do Brasil

Extraído de uma
entrevista com
Amie Jane Leavitt

Pedro vive no maior país da América do Sul — o Brasil. Ele mora em Curitiba, a capital do Estado brasileiro do Paraná. Pedro gosta de desfrutar a companhia de sua mãe, seu pai, seu irmão mais velho e sua irmã caçula. Eles adoram visitar o templo e ir à praia juntos. Pedro espera ser um missionário um dia! ■



Olá, amigos!

Toda manhã, leio as escrituras e oro com minha família antes de ir para a escola. Minhas matérias favoritas são artes e a história dos indígenas brasileiros. Poucos amigos meus na escola são membros da Igreja. Falo com os que não são membros sobre as coisas em que acredito e os convido para ir à Igreja comigo.





Minha história das escrituras favorita é a de quando Néfi voltou para Jerusalém para pegar as placas de latão. Gosto de estabelecer e cumprir metas. Quero receber meu prêmio Fé em Deus antes de fazer 12 anos.

Gosto de desenhar. Passo várias horas por semana ocupado com meus desenhos. Também gosto de visitar a biblioteca e olhar os livros de arte.



Adoro jogar futebol. Outro esporte de que gosto é o hapkidô, um tipo de arte marcial da Coreia.



EU GOSTO DE VER O TEMPLO

Minha família gosta de visitar o templo de Curitiba e passear pelos jardins juntos. Eu só tinha quatro anos quando o templo foi construído, mas lembro-me de ter ido à visita pública quando o templo foi aberto. É uma lembrança especial para mim.

PRONTO PARA PARTIR!

A mala de Pedro está cheia de suas coisas favoritas. Quais dessas coisas você gostaria de colocar em sua mala?



Quando eu crescer, quero ser um missionário. Quero servir em Manaus porque é onde fica a Floresta Amazônica. Depois, quero trabalhar como designer de arte.



Você notou que o selo do pasaporte estava faltando em janeiro? Você pode recortá-lo e adicioná-lo agora!



Sara Caminhou e Caminhou

Heidi Poelman

Inspirado numa história verdadeira



Sara pulava e saltava. Ela estava pronta para passear no Lago Silver com a família. Seu irmão, Josué, correu na frente.

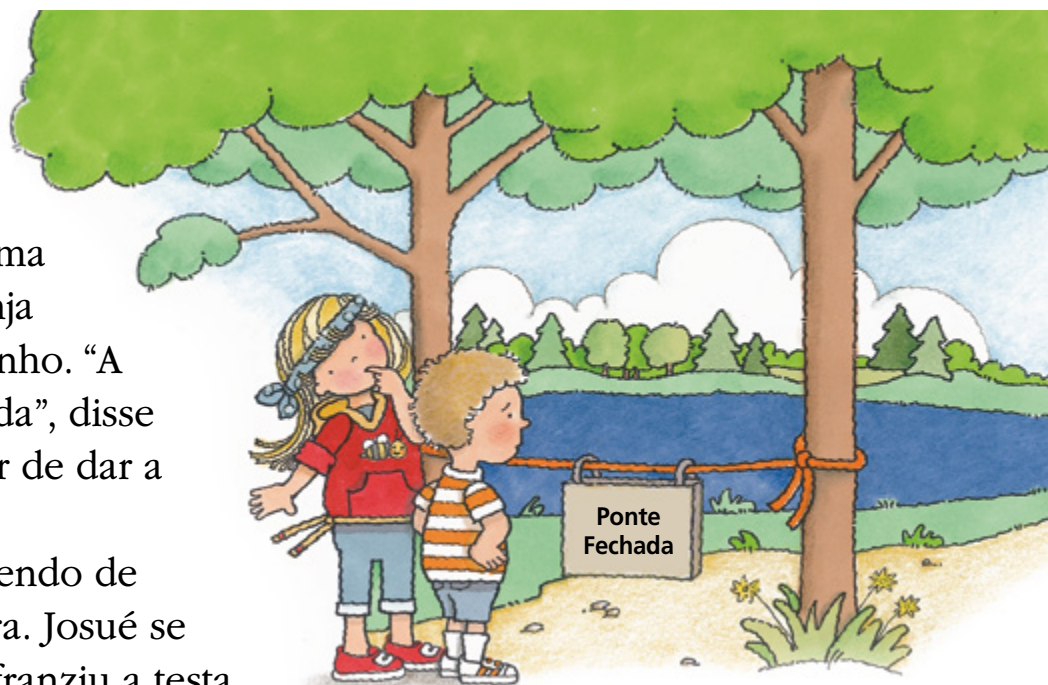


Logo, os braços de Sara começaram a arder com o sol. Ela começou a sentir as pernas cansadas.

“Não se preocupe”, disse a mãe. “Estamos quase de volta ao nosso carro.”

Então Sara viu uma grande corda laranja impedindo o caminho. “A ponte está quebrada”, disse seu pai. “Vamos ter de dar a volta pelo lago.”

“Mas estou morrendo de cansaço!” disse Sara. Josué se sentou no chão e franziu a testa.



“Você se lembra da história dos pioneiros?” perguntou a mãe.

Sara fez que sim. Ela gostava dos pioneiros.

“Eles tiveram de andar um caminho bem longo”, explicou a mãe. “Às vezes estava muito quente e outras vezes fazia muito frio. Mas eles continuaram andando. Quando chegaram a seu novo lar, construíram casas e templos.”

Sara ficou feliz em pensar que os pioneiros continuaram andando. Ela também continuaria andando. Ela estendeu a mão para Josué. “Vamos”, convidou ela. “Temos que andar mais um pouco.” ■

A autora mora em Utah, EUA.





Quais são as diferenças entre a sua vida e a de um pioneiro?
E o que elas têm de igual?

MANTENHA OS OLHOS NA MARGEM

Richard M. Romney

Revistas da Igreja

Um passeio de canoa até uma ilha num parque nacional próximo me pareceu ser a oportunidade perfeita de me aproximar de meu filho. Os líderes do Sacerdócio Aarônico e os rapazes de nossa ala vinham planejando o passeio havia meses, e eu pude acompanhá-los.

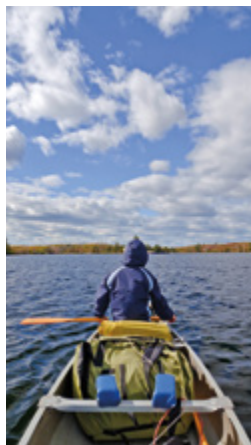
Meu filho McKay estava em ótima forma, praticando três esportes no Ensino Médio. Esse foi provavelmente um dos motivos pelos quais os líderes nos colocaram na mesma canoa — eles sabiam que ele poderia remar mais forte caso fosse necessário. Eu já tinha conduzido uma canoa antes, de modo que parecíamos formar uma boa equipe.

Eu também estava ansioso para ter tempo de conversar no lago. McKay tinha passado por muitas coisas desde a morte de sua mãe, e nem sempre fui capaz de ajudá-lo da melhor maneira em suas necessidades e em seus interesses.

Recebemos orientações, estávamos com coletes salva-vidas, sabíamos nadar e tínhamos líderes experientes nos conduzindo.

Mas não tínhamos contado com o vento. Remamos por vários quilômetros, depois atravessamos pelo meio do lago e estávamos nos aproximando da beira quando bateu um pé de vento incrivelmente forte.

As outras Canoas conseguiram chegar até a margem, mas McKay e eu estávamos no último barco. As ondas estavam aumentando,



Meu filho me ensinou uma grande lição sobre onde olhar e como perseverar.

e estávamos saindo do curso ao remar e remar, tentando conseguir algum progresso. Eu estava ficando exausto e alarmado. Mergulhei na água e puxei com toda a minha força, tentando nos levar de volta para o curso, mas parecia que continuávamos exatamente no mesmo lugar.

Estávamos correndo o risco de virar a canoa quando finalmente admiti em voz alta que não sabia se teria forças para continuar. Então meu filho disse: “Você está olhando para as ondas, pai. Não vai chegar a lugar algum fazendo isso. Você tem de manter os olhos na margem. Está vendo aquela árvore na colina? Aquele é o nosso objetivo. Concentre-se naquilo, e vamos conseguir”.

Ele estava certo. Assim que me concentrei na árvore, consegui me manter no curso. Meus braços sentiram a força renovada. McKay dava a cadência para as remadas — “Puxe. Descanse. Puxe. Descanse”. E fomos nos movendo pouco a pouco.

Chegamos à margem, outros vieram ajudar, então nos sentamos para recuperar o fôlego. Naquela noite em nossa barraca conversamos, como pai e filho, sobre nossa experiência.

Juntos, lembramos o que o Presidente Thomas S. Monson tinha ensinado sobre o farol do Senhor: “Ele brilha em meio às tempestades da vida, dizendo: ‘Este é o caminho para a segurança. Este é o caminho para casa’”.¹

Naquela tarde, uma árvore na margem tinha sido nosso farol. Quando eu estava quase entrando em desespero, meu filho sabiamente me aconselhou a não olhar para as ondas, mas a manter meu olhar na margem. E remamos juntos, em mais de um sentido. ■

NOTA

1. Thomas S. Monson, “Standards of Strength”, *New Era*, outubro de 2008, p. 2.



ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Quando jovem, **Thomas S. Monson** criava coelhos e **pombos**. Conhecido por sua bondade, ele deu seus **coelhos de estimação** para uma família que precisava de comida no Dia de Ação de Graças e seu **trenzinho** para um menino que não tinha presentes de Natal. Quando ele cresceu, trabalhou no ramo de publicações para o jornal **Deseret News**. Como apóstolo, organizou a primeira estaca na Alemanha Oriental e recebeu permissão para a Igreja construir o **Templo de Freiberg Alemanha**. O Presidente Monson convocou todos os membros da Igreja a irem ao resgate daqueles que precisam de ajuda.

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS



TORNAR-NOS Perfeitos em Cristo

p. 42

A compreensão do amor expiatório que Jesus Cristo gratuitamente nos concedeu pode nos libertar das expectativas incorretas e irreais em relação ao que é a perfeição.

PARA OS JOVENS



p. 48

OS **CONVÊNIO** **DIVINOS** TORNAM OS CRISTÃOS FORTES

Como os convênios que fazemos com o Senhor nos trazem força? Aqui estão três maneiras.

PARA AS CRIANÇAS

Minha Lição sobre a Fé

Emma planta melões para ensinar sua família sobre a fé.



p. 67



PORTUGUESE

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS